



CINE
SER
VER
LUZ

LIVRO_CATÁLOGO

CINEMA QUE INVENTA O BAIRRO

CINE
SER
VER
LUZ

LIVRO_CATÁLOGO

CINEMA QUE
INVENTA O
BAIRRO



CINE
SER
VER
LUZ





SERVIÇOS
NÃO
SE VENDE

Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO
Ministro da Educação ABRAHAM BRAGANÇA DE VASCONCELLOS WEINTRAUB



Reitor PROF. JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE
Vice-Reitor PROF. DR. JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO



Diretor JOAQUIM MELO DE ALBUQUERQUE
Vice-Diretor FRANCISCO CHARLES ROCHA E SILVA RIBEIRO

CONSELHO EDITORIAL

Joaquim Melo de Albuquerque | Presidente
Prof. Claudio de Albuquerque Marques | Pró-Reitor de Graduação
Prof. Antônio Gomes de Souza Filho | Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Rogério Teixeira Masih | Pró-Reitor de Extensão
Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque | Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Prof^a Maria Elias Soares | Representante dos Diretores das Unidades Acadêmicas
Francisco Jonatan Soares | Diretor da Biblioteca
Titular: Prof. Luiz Gonzaga de França Lopes | Ciências Exatas e da Terra
Suplente: Prof. Rodrigo Maggioni
Titular: Prof. Armênio Aguiar dos Santos | Ciências Biológicas
Suplente: Prof. Márcio Viana Ramos
Titular: Prof. André Bezerra dos Santos | Engenharias
Suplente: Prof. Fabiano André Narciso Fernandes
Titular: Prof^a Ana Fátima Carvalho Fernandes | Ciências da Saúde
Suplente: Prof^a Renata Bessa Pontes
Titular: Prof. Alexandre Holanda Sampaio | Ciências Agrárias
Suplente: Alek Sandro Dutra
Titular: Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho | Ciências Sociais Aplicadas
Suplente: Prof. William Paiva Marques Júnior
Titular: Prof. Irapuan Peixoto Lima Filho | Ciências Humanas
Suplente: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino
Titular: Prof. José Carlos Siqueira de Souza | Linguística, Letras e Artes
Suplente: Prof. Osmar Gonçalves dos Reis Filho

CINEMA QUE INVENTA O BAIRRO

CINE
SER
VER
LUZ

Organização

Deisimer Gorczewski
Maria Fabiola Gomes
Pedro Fernandes
Sabrina Araújo

Fortaleza/CE
2019


Imprensa
Universitária
UFC



**COLETIVO AUDIOVISUAL
DO TITANZINHO
E CINE SER VER LUZ**
Maria Fabiola Gomes
Pedro Fernandes
Sabrina Araújo

VISITE-NOS TAMBÉM
PELA INTERNET

cineclubeserverluz.
wordpress.com
facebook.com/
cineclubeserverluz
@mostratitanzinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Bibliotecária Marilzete Melo Nascimento CRB 3/1135

C574 Cinema que inventa o bairro (recurso eletrônico) : cine ser ver luz / Deisimer Gorcevski, Maria Fabiola Gomes, Pedro Fernandes e Sabrina Araújo (Organizadores). - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2019. 9,54 Mb : il. color ; PDF.

ISBN: 978-85-7485-361-1

1. Arte. 2. Intervenção urbana. 3. Cinema. I. Gorcevski, Deisimer; org. II. Gomes, Maria Fabiola, org. III. Fernandes, Pedro, org. IV. Araújo, Sabrina, org. V. Título.

CDD 700

Esta publicação foi feita com recursos da Universidade Federal do Ceará e parte dos recursos do Edital Cinema e Vídeo 2015 da Secretaria da Cultura do Governo do Estado do Ceará.

Fortaleza/CE, 2019

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO



APOIO



CINEMA QUE INVENTA O BAIRRO

*Livro/Catálogo
com algumas
das atividades
realizadas pelo
Cine Ser Ver Luz
de 2017 a 2019,
no Serviluz,
em Fortaleza,
no Ceará.*

FICHA TÉCNICA

Organização

Deisimer Gorczewski
Maria Fabiola Gomes
Pedro Fernandes
Sabrina Araújo

Editoração

Deisimer Gorczewski
Maria Fabiola Gomes
Sabrina Araújo

Criação do Projeto Gráfico e Diagramação

Nataska Conrado

Revisão

João Miguel Lima

Capa

Nataska Conrado
Coletivo AudioVisual do Titanzinho

*Todos os textos e imagens
aqui compartilhados foram
gentilmente cedidos por seus
autores e expressam suas
ideias e opiniões.*

Textos

Andrea Pinheiro
Aline Albuquerque
Alisson Ursulino
Bruno Ribeiro (Spote)
David Oliveira
Deisimer Gorczewski
Deisy Souza
Elson Viana
Fernando Catatau
Gleison Cruz
Iara Andrade de Oliveira
Inês Vitorino
João Miguel Lima
Joseane Damasceno
Maria Fabiola Gomes
Nataska Conrado
Nina Rizzi
Pedro Fernandes
Pedro Rocha
Rafael Brasileiro
Sabrina Araújo
Samaisa dos Anjos
Tancredo

Fotografias

Amanda Soares
Deisimer Gorczewski
Fabiola Gomes
Jorge Reinaldo
Priscilla Sousa
Rafael Brasileiro
Sabrina Araújo
Servilost
Thiago Campos

Bolsistas de Iniciação Científica - Universidade Federal do Ceará

Rafael Brasileiro
Bolsista UFC 2017-2019



**O Coletivo
AudioVisual
do Titanzinho**
agradece a
todos que
contribuem
para tornar
realidade os
sonhos que
sonhamos
juntos, em
especial, aos
colaboradores
que aceitaram
o convite da
escrita como
coautores
desse livro_
catálogo!

AGRADECIMENTOS

Muita gratidão à Priscilla Sousa, que como participante do Coletivo foi a proponente deste projeto junto a Secult e, atualmente, segue colaborando com o Cine Ser Ver Luz, tanto na criação dos cartazes da sessão Peixinho como, nesta publicação, nos presenteando com algumas fotografias.

Ao João Miguel Lima por longos anos de contribuição na criação dos Zines e na revisão dos textos de todas as nossas publicações, inclusive, esse livro_catálogo.

À Nataska Conrado por nos presentear com a criação da capa e realizar o projeto gráfico e a editoração desta publicação.

À Lara Vasconcelos que fez a criação da arte dos cartazes das primeiras sessões do Cine e a editoração dos folders com os textos das sessões temáticas.

Aos colaboradores Nildo Rocha, Pablo Dimza, Georgiane Carvalho, Pedro Rocha, Joseane Damasceno, Alisson Ursulino, Bruno Spote, Priscilla Sousa, Jardel Felipe Rocha, Paloma Pajarito, Yures Viana, Deisy Souza, Tancredo (Farol Rap), Elias Kong, Emanuelle Neves do Nascimento (Manu), André Aguiar, Gleison Cruz, moradores do bairro Serviluz e, Ana Paula Veras, Jorge Reinaldo, Samuel Brasileiro, Victor Furtado, Amanda Nogueira, Aline Albuquerque, Amanda Soares, Beatriz Benitez, David Oliveira, Andrea Pinheiro, Inês Vitorino, Elson Viana, Samaisa dos Anjos, Nina Rizzi, Fernando Catatau, Iara Andrade, Tribo de Jah, Luiza Barbosa, Davi Pinheiro, Leonardo MontÁlvene, Ceci Shiki, Salvia Braga, Virna Benevides, Barbara Sena, Valdo Aderaldo, Valéria Pinheiro, André de Jesus, Joceny Pinheiro, Leonildo Gomes, Toti Lima, Alex Fedox, Thiago Campos, Alexandre Ruoso, João Everton Cavalcante, Georgica Cruz, Márcio Benevides, No Homero e Angélica Cruz, moradores de

outros bairros e cidades, que, de modos distintos, contribuem com o Cine, desde sugerir filmes, compor a curadoria das sessões, carregar e organizar as cadeiras no local da sessão, fazer a montagem e desmontagem dos equipamentos, participar das caminhadas de divulgação que antecedem a sessão do Cine, contribuir com a escrita de textos temáticos que foram distribuídos nas sessões e podem ser lidos, nesta publicação, entre outros fazeres.

Agradecemos ao Núcleo de Base, Projeto de Vida, Servilost, Teatro Dito & Feito, LAMUR, LabGRIM e ao PPGArtes, todos vinculados a UFC, Bar do Surf, Bar do Chila, Vini Cópias, Wireconect, Deposito São José e Depósito Ponto da Construção e a todos que se aproximaram e apoiaram de alguma maneira as ações do Cine Ser Ver Luz.

Também queremos agradecer aos estudantes de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC) Emília Duarte Schramm, Ana Paula Vieira, Jorge Reinaldo e Beatriz Benitez, que participaram como bolsistas de Iniciação Científica, em anos passados, e permanecem colaborando com o Cine, à Amanda Soares pelo auxílio na organização de um conjunto de informações das sessões para esta publicação. Gratidão também ao Rafael Brasileiro, atual bolsista e colaborador do Cine e da Associação de Moradores do Titanzinho.

Nossos agradecimentos especiais à Imprensa Universitária, representada pelo diretor Joaquim Melo de Albuquerque e aos técnicos administrativos dos diversos setores (revisão, diagramação, impressão e acabamento).

Agradecemos, ainda, aos realizadores que publicam os filmes em sites de compartilhamento público, liberando a circulação de suas produções para todos os públicos, e aos realizadores que autorizaram o Coletivo a exibir e publicar suas referências neste livro_catálogo.

Por fim, um agradecimento muito especial aos moradores que cederam a luz (energia elétrica) para as nossas sessões e estiveram presentes inventando com o Cine o Serviluz, um povo em devir.

CINE SER VER LUZ:

13 . CINEMA QUE INVENTA O BAIRRO

*Fabiola Gomes, Pedro Fernandes,
Sabrina Araújo e Deisimer Gorczewski*

17 . COLETIVO AUDIOVISUAL DO TITANZINHO

25 . ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO TITANZINHO

27 . ASSOCIAÇÃO É DAS LUTAS, E O SERVILUZ É ZEIS!

31 . CINEMA IN(TER)VENÇÃO: CINE SER VER LUZ

LAMUR | PPGARTES | UFC

Deisimer Gorczewski

SESSÃO PEIXINHO . 37

Cine-cor-ação

Aline Albuquerque . 39

O BAIRRO / A CIDADE QUE TEMOS E QUE QUEREMOS COM A PRAÇA SÃO FRANCISCO . 42

Serviluz é ZEIS

Pedro Fernandes . 45

Serviluz – Bairro e cinema com as ruas

Fabiola Gomes . 46

50 . MÍDIA COM A PRAÇA TIAGO DIAS

O audiovisual, as crianças e as mídias

53 . *Elson Viana*

Crianças e audiovisual

54 . *Samaisa dos Anjos*

58 . CONSUMO COM A RUA TITAN

**Precisamos falar sobre crianças
e relações de consumo**

62 . *Andrea Pinheiro e Inês Vitorino*

**Com sumo de encontros, cinema
e crianças-farol**

64 . *Nataska Conrado*

68 . NATUREZA COM A RUA PONTAMAR

**Audiovisual e natureza –
questionar para não parar**

71 . *Fabiola Gomes*

Natureza e[m] movimento

72 . *João Miguel Lima*

76 . DIREITOS HUMANOS COM A RUA
NEZITA PEREIRA

Direito de ser criança

79 . *Pedro Rocha*

O que são direitos humanos?

80 . *Iara Andrade*

VI MOSTRA AUDIOVISUAL . 85

SERVILUZ EM FILMES

COM O **FAROL DO MUCURIBE . 88**

Serviluz: o lugar de partilha

Sabrina Araújo . 93

COM A **PRAÇA DA ESTIVA . 96**

Locomotivas

Fabiola Gomes . 100

COM A **PRAÇA TIAGO DIAS . 104**

FILMES DE RAIMUNDO CAVALCANTE

Ser de Luz

Pedro Fernandes . 107

COM A **PRAÇA SÃO FRANCISCO . 110**

FILMES DE JOSÉ PASTINHA E YURES VIANA

As reinvenções imagéticas do Serviluz

David Oliveira . 113

117 . CINE COM SARAU

Percurso sonoro

119 . *Rafael Brasileiro*

122 . HIP HOP COM A PRAÇA TIAGO DIAS

Décadas passadas

124 . *Tancredo*

134. HIP HOP COM A PRAÇA DA ESTIVA

Serviluz com arte urbana

138 . *Bruno Ribeiro*

Hip hop

139 . *Pedro Rocha*

142 . ROCK COM O CAMPO

Rock

144 . *Alisson Ursulino*

148 . ROCK COM A PRAÇA SÃO FRANCISCO

Rock

153 . *Gleison Cruz*

Rock

153 . *Fernando Catatau*

156 . REGGAE COM O FAROL DO MUCURIBE

Na tela de cinema

159 . *Pedro Rocha*

162 . REGGAE COM A PRAÇA DA ESTIVA

Nas ondas do Titanzinho

165 . *Tribo de Jah*

Nas ondas do Reggae

166 . *Joseane Damasceno*

170 . MULHERES COM A RUA VICENTE DE CASTRO

O que é ser puta?

173 . *Deisy Souza*

O sol e a lua

174 . *Deisy Souza*

Das vezes que me tornei branca

175 . *Nina Rizzi*

**COLETIVOS E PROJETOS ALIADOS
DO CINE SER VER LUZ . 182**

NÚCLEO DE BASE DO SERVILUZ . 183

PROJETO DE VIDA . 188

DITO & FEITO . 192

BANDA ÉTER NA MENTE . 196

COLETIVO SERVILOST . 198

AUTORES E COLABORADORES . 206

cine clube



SER VER LUZ



CINE SER VER LUZ: CINEMA QUE INVENTA O BAIRRO

Feliz é quem se encontra com o Cine Ser Ver Luz!

Os encontros e os espaços ocupados com as ruas do bairro Serviluz, em Fortaleza (CE), chamados pelo *Coletivo AudioVisual do Titanzinho* e construídos com aliados espalhados pela cidade, permanecem ativados com a realização das sessões de cinema do cineclube **Cine Ser Ver Luz**.

Com a satisfação de todos nós, envolvidos na organização, encontramos espectadores nos diferentes espaços do bairro e com eles criamos momentos de partilha e experiências diversas.

Nesse percurso, conseguimos ampliar algumas ações que percebemos como necessárias, nos últimos anos, como dar maior atenção ao público infantil, que sempre nos prestigiou, por exemplo. Os primeiros espectadores a chegar nas sessões e também nossos mais fiéis companheiros de caminhada de divulgação mereciam uma sessão especial. Uma não, cinco!

Com muito amor, preparamos as sessões *Peixinho*, que procuraram contemplar questões do cotidiano das crianças do Serviluz. Questões repletas de desejos e sonhos de um bairro com melhores condições para todos, desde o direito à moradia digna, o cuidado com a natureza, a relação com as mídias, o consumo consciente e os direitos humanos, foram colocadas no contexto da rua, levantando debates e despertando sensibilidades, instigando a pensar em nossos viveres.

Pudemos, ainda, realizar sessões que homenagearam nossos mais inventivos realizadores, amigos do bairro que criam audiovisuais e espalham sons, imagens e histórias dos quatro cantos do Serviluz para o mundo.

Raimundinho Cavalcante e sua formação com o surf nos proporcionaram mergulhar em grandes ondas de afeto e amizade. Suas imagens nos levaram para pertinho dos nossos Titãs que, com coragem e dedicação, fazem desse esporte, tão popular entre os moradores, um exemplo de resistência. São imagens que trazem também a memória das manifestações contra o estaleiro, que governos passados quiseram implantar nesse território de belas águas e pôr do sol raro.

Yures Viana investigou com afinco a história da migração dos habitantes desse território-poesia. Pescadores vindos da Praia Mansa, em Fortaleza, ocupam o bairro e trazem consigo seus costumes e seus hábitos, partilha de vivências, resistências e esperança. O velho e o novo Serviluz conversam.

Também da Pracinha São Francisco vêm as narrativas de capoeira e amizade de José Pastinha. É a quadra da Pracinha que se transforma em cinema e convida todos a se verem na tela em personagens inventados por seus mais criativos realizadores.

O Serviluz se vê na tela.

Os ritmos musicais embalaram sessões, reunindo o **Cine Ser Ver Luz** com o *Sarau Giramundo*. Break, poesia, teatro, artesanato, dança e muitos sentimentos fizeram acontecer o *Hip Hop*, o *Rock* e o *Reggae* em seis momentos que marcaram as juventudes que vivem o bairro. Pudemos reunir clássicos e produções mais atuais numa mesma exibição para fazer pensar as transformações desses gêneros.

Finalizando todas essas novidades, decidimos lidar com uma delicadeza que nos chamava há algum tempo. A sessão *Mulheres* clamou pela presença de todas as mulheres que têm as vidas constantemente violadas em nossa sociedade machista e racista.

Na Estiva, a tela foi iluminada pelas histórias de mulheres fortes que, inconformadas com a violência – em todas as suas possibilidades –, transformam quem são e o lugar onde estão em busca de justiça.

Tudo isso só foi possível com as alianças entre o *Coletivo AudioVisual do Titanzinho*, a *Associação de Moradores do Titanzinho* e o Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (PPGArtes|UFC), bem como as contribuições imprescindíveis do *Núcleo de Base do Serviluz*, do *Projeto de Vida*, do LabGrim|UFC e os generosos colaboradores que vamos encontrando no caminho. Também contamos com a aprovação do projeto **Cine Ser Ver Luz** no Edital de Cinema e Vídeo da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult-CE), em 2015.

Foi com esses grandes momentos que vivemos os últimos meses e inventamos outros modos de ver o mundo e a nós mesmos.

**MARIA FABIOLA
SABRINA ARAÚJO
PEDRO FERNANDES
DEISIMER GORCZEWSKI**



COLETIVO AUDIOVISUAL DO TITANZINHO

Com experiências coletivas na área do Cinema e da Fotografia, desde 2009, e Oficinas de Edição, Fanzine, Graffiti, Stencil, Lambe e *Mostras AudioVisuais* no Titanzinho, entre 2011 e 2013, alguns jovens participantes e colaboradores da *Associação de Moradores do Titanzinho* e da pesquisa *In(ter)venções AudioVisuais com Juventudes*,¹ na Universidade Federal do Ceará (UFC), foram retomando a proposta de criação, produção e circulação de filmes, vídeos e exposições fotográficas. Nesse processo, constata-se a força das imagens de si e do bairro a provocar desejos, inclusive ressurgindo algumas propostas antigas, como a criação de um cineclube na Associação.

O *Coletivo AudioVisual do Titanzinho* vem atuando em aliança com a Associação de Moradores na organização das *Mostras AudioVisuais* e do cineclube **Cine Ser Ver Luz**, na perspectiva de encontrar meios para a produção audiovisual local, entendendo-a como possibilidade de inventar outros modos de visibilizar o bairro e seus moradores, considerando a promoção da expressão artística de suas singularidades e os modos de intervir e resistir presentes no cotidiano da comunidade.

¹ Pesquisa realizada no Titanzinho, em Fortaleza (CE), e nas Ilhas, em Porto Alegre (RS), no período de 2011 a 2013. Para mais detalhes, ver: <http://pesquisaintervencoes.blogspot.com.br>

Com a organização de curadorias, a criação de um carrinho, nomeado pelos jovens de Carrim das Artes, e a proposta de fomentar a produção alternativa, o Coletivo vem proporcionando, em especial, a circulação de produções nacionais, regionais e cearenses, viabilizando a projeção e a sonorização de filmes, vídeos e curtas com as ruas e praças do bairro e o Farol do Mucuripe, o farol antigo da cidade. Além disso, o processo de criação audiovisual oferece aos envolvidos possibilidades de análise e observação de si e do ambiente onde vivem, trazendo à tona modos de ser e habitar a comunidade, um exercício também propiciado pela experiência oferecida durante a preparação das sessões e mostras audiovisuais.

O Coletivo passa por um crescente movimento de auto-organização e autogestão, renovando antigas alianças e construindo novas. Seus participantes, impulsionados pelo desejo de se afirmarem como produtores e gestores audiovisuais, com questões e ideias próprias, trabalham com narrativas que atualizam o debate e consideram a relevância dessas experiências, ampliando as possibilidades criativas e inventivas dos que vivem em bairros periféricos.

As sessões experimentais do **Cineclube Ser Ver Luz** iniciaram, ainda em 2014, com ruas e praças, no Farol e na *Associação de Moradores do Titanzinho* (AMT), no bairro Serviluz. A primeira sessão teve a exibição do vídeo *O Pessoal da São José*, realizado pelo Coletivo, fruto das intervenções urbanas e audiovisuais com a rua São José. Nessa rua, vivem algumas das moradoras mais antigas do bairro. Dona Justa e as vizinhas Rosa e Berê descrevem no vídeo o Serviluz de outros tempos, quando tudo começou para aqueles que desafiaram a areia da praia, levantaram casa e constituíram família nesse território.

O Farol tem sido um dos espaços escolhidos para a realização das ações do cineclube, em especial, pela importância histórica e cultural enfatizada pelos moradores, um patrimônio público que convive com o descaso e a indiferença dos governantes. Em outubro de 2014, realizamos a primeira sessão na escadaria do Farol, uma exibição marcada por um ato de protesto em defesa

desse patrimônio cultural, tendo também a exibição do vídeo *O Pessoal da São José* e do filme *Cine Holiúdy: o artista contra o caba do mal*, ou seja, uma programação que incentiva a cultura audiovisual local, regional e brasileira, além de possibilitar espaços de encontro e de debate e momentos de lazer.

As conversas, a participação e o interesse dos moradores, bem como o envolvimento com as *Mostras AudioVisuais* (caminhando para a oitava edição) e as sessões do Cine confirmam a demanda e o desejo por espaços de encontro com a arte cinematográfica. Um cinema sensível aos acontecimentos que movem o cotidiano do bairro, trazendo à tona problemas e potencialidades que promovem a afirmação do lugar de moradia, dos espaços de participação comunitária e da produção audiovisual como política ativa na invenção de outros mundos possíveis.

Um cinema sem paredes vem afirmando as experiências de exibição com as ruas São José, General Titan, Leite Barbosa, Pontamar e Vicente de Castro, as Praças São Francisco, Tiago Dias e da Estiva, o Farol antigo e a *Associação de Moradores do Titanzinho*. A aprovação do projeto do cineclube no Edital de Cinema e Vídeo da Secretaria da Cultura do Ceará – Secult-CE, nas edições de 2014 e 2015, potencializou as ações do Cine, que passou a exibir filmes nacionais, regionais e da produção cearense, bem como animações, documentários e ficção em diferentes regiões do bairro. Para as sessões, também foram convidados os grupos de teatro *Dito & Feito* e o *Coletivo Verde Luz*, que realizaram apresentações de abertura e/ou encerramento.

Entre 2015 e 2016, foi possível criar e realizar um conjunto de sessões mensais, contando com a participação intensa das crianças e dos jovens, assim como a presença de muitos pais, mães e idosos, conforme pode ser visto em fotografias e vídeos compartilhados nas redes sociais.²

² Nos links do blog (<https://cineclubeserverluz.wordpress.com/sobre-2/>) e do Facebook (<https://www.facebook.com/cineclubeserverluz/?fref=ts>) e no perfil do Instagram @mostratitanzinho.

A proposta de criar as sessões temáticas surgiu em reuniões do *Coletivo AudioVisual* com a participação de colaboradores e a formação de curadorias para cada uma das sessões. Entre os temas, interessou a relação do Cinema e do Audiovisual com questões como *Direito à Cidade, Memória, MarIntimidade, Arte Urbana, Juventudes, Arte e Natureza, Democracia e DiverCidade, Afeto e Amizade, Interior e Comunicação e Tecnologia*. Também foram realizadas *Sessões Peixinho*, priorizando o público infantil.

Entre 2016 e 2017, foram realizadas sessões em aliança com apoiadores, entre eles: *Servilost, Projeto de Vida*, Cine Molotov, estudantes do Curso de Comunicação da UFC, Companhia AnDança, Coletivo Nigéria, a Bienal Internacional de Dança – Par e Par e CineMar – Poço da Draga. Nesse mesmo período, em aliança com as pesquisas *Coletivo AudioVisual do Titanzinho* e *Cinema In(ter)venção – Cine Ser Ver Luz*, coordenadas pelo Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR (PPGArtes ICA|UFC), foram realizadas as intervenções *Luzes do Farol, Vendo Mar e Ocupações*, contando também com bolsistas de iniciação científica e demais colaboradores do Cine, moradores de outros bairros da cidade.

Ainda em 2017, realizamos o *Nossas Ruas com Artes*³ com uma programação que envolveu o lançamento do livro-catálogo *Nossas Ruas com Cinema*, do livro *Arte que Inventa Afetos* e do *Mapa Afetivo com as Artes* do bairro Serviluz, um evento organizado em aliança com todos os coletivos que atuam com a AMT e os colaboradores do Cine.

Também realizamos o *Conversações com audiovisuais e cinemas que inventam associações, bairros e cidades*, com as apresentações das pesquisas⁴ de Fabíola Gomes, Iara Andrade e Nataska

³ Mais detalhes dos lançamentos e da programação do evento: https://www.facebook.com/pg/cineclubeserverluz/photos/?tab=album&album_id=902442966575019.

⁴ Mais informações, entre elas, títulos e resumos das pesquisas que serão apresentadas + minicurrículos

Conrado, instigadas pela professora Deisimer Gorczewski. *ConversAções* é um convite ao encontro com IntenCidades que tomam corpo e inventam afetos que se efetuam em matérias de expressão. Esta edição foi uma realização do LAMUR, da AMT, do *Coletivo AudioVisual do Titanzinho*, do **Cine Ser Ver Luz** e do *Projeto de Vida*.

Em 2018, além de darmos continuidade às sessões do Cine, com as sessões *Peixinho*, as sessões *Cine com Sarau* e a realização da *VII Mostra AudioVisual*, homenageando os realizadores Raimundo Cavalcante, Yures Viana e José Pastinha, também iniciamos a formação em audiovisual com ênfase na criação de cineclube, realizando oficinas em um projeto que envolveu a *Associação de Moradores do Titanzinho* e a aliança com o *Núcleo de Base do Serviluz*. Nesse processo, também retomamos as relações com professores e estudantes interessados no cinema e audiovisual, nas escolas Álvaro Costa e Godofredo de Castro Filho, ambas no bairro.

No início de 2019, realizamos duas sessões temáticas – *Moradia, direito nosso* e *Mulheres*. A primeira sessão foi realizada na Rua Titan, em aliança com a *Associação de Moradores do Titanzinho*. Com a exibição do filme *O lugar das perdas*, dirigido por Israel Branco, buscamos fortalecer a luta por moradia digna para todos os moradores, uma atitude necessária diante das ações desrespeitosas da Prefeitura de Fortaleza em nome do projeto *Aldeia da Praia*, que pretende remover, aproximadamente, 300 famílias da *ZEIS Cais do Porto*, no Serviluz.

A sessão *Mulheres* e o *Sarau Giramundo* homenagearam todas as mulheres, em especial as moradoras do Serviluz – da Estiva, do Farol, da Pracinha, da Pontamar, do Titanzinho, do Campo, da São Francisco, São José – que afirmam as muitas formas de estar no mundo e que insistem em viver. A programação do Cine deu ênfase às mulheres negras, índias, mulheres do campo e da cidade, as nordestinas e de todos os lugares, enfim, as pluralidades que resistem e nos encorajam

das pesquisadoras: <https://goo.gl/nJQr6p>.

a seguir. Como afirma Conceição Evaristo, “Vagos desejos insinuam esperanças. Eu-mulher em rios vermelhos inauguro a vida”.

Neste início de ano, também retomamos os encontros com as duas escolas municipais do bairro. A exposição *Quebra-cabeças humano*, série fotográfica produzida com estudantes das turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Municipal Godofredo de Castro Filho, durante uma oficina de fotografia contemporânea coordenada por Rafael Brasileiro, com orientação de Deisimer Gorczewski. A oficina também contou com a colaboração de Pedro Rocha, participante da *Associação de Moradores do Titanzinho*, educador do *Núcleo de Base do Serviluz* e colaborador do *Coletivo AudioVisual*. Para os próximos meses, está prevista a realização de novas oficinas e exposições.

Acompanhem nossas ações nas redes sociais e sintam-se convidados para as nossas próximas intervenções com o Cine que inventa o bairro!

CONHEÇA MAIS EM:

<https://www.facebook.com/cineclubeserverluz/>

<https://cineclubeserverluz.wordpress.com/>

@mostratitanzinnho

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO TITANZINHO



SERVILUZ NÃO SE VENDE

SERVILUZ NÃO SE VENDE

SERVILUZ NÃO SE VENDE



2º 08 Abril

A poster with a blue and white design. It features a central graphic and some text, possibly a calendar page or a notice. The date "2º 08 Abril" is visible at the top.



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO TITANZINHO

A *Associação de Moradores do Titanzinho* (AMT) vem atuando no bairro Serviluz, em Fortaleza, desde 1986, tendo sido construída de forma *colaborativa*, em *mutirões* envolvendo a participação de *moradores* e líderes comunitários.

Atualmente, é composta por jovens moradores do bairro, que se organizam em coletivos e agem em aliança com outras organizações sociais, formais e informais da cidade. Integram esse grupo o *Coletivo AudioVisual do Titanzinho*, *Coletivo Servilost*, *Grupo de Teatro Dito & Feito*, *Banda Éter na Mente* e *Projeto de Vida*, contando com a colaboração do *Núcleo de Base do Serviluz*, do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, Laboratório de Estudos de Habitação – LEHAB e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Memória e Patrimônio – GEPMP, todos vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC), bem como alguns apoios pontuais de professores e estudantes da Unifor e da UniChristus.

Entre as ações realizadas pela Associação, enfatizamos as lutas por melhores condições de vida e moradia, considerando o Serviluz como *Zona Especial de Interesse Social* – ZEIS, resistindo aos projetos de implantação de um estaleiro e das políticas de remoção – projeto *Aldeia da Praia*, projeto *Orla* – propostos por governantes defensores de um modelo de “revitalização” que descarta as histórias de vida dos moradores, memórias que constituem o patrimônio imaterial da cidade de Fortaleza.

Das ações realizadas entre *a Associação e os Coletivos*, enfatizamos atividades educativas, culturais e sociais, tais como: assembleias e reuniões com pautas em defesa da moradia e dos direitos dos moradores do bairro; oficinas de intervenção com arte urbana (graffiti, stencil, lambe), vídeo, fotografia, teatro, música, fanzine e serigrafia; reuniões de preparação e realização da *Mostra AudioVisual do Titanzinho* e das sessões do **Cine Ser Ver Luz**; participação em pesquisas e intervenções urbanas e audiovisuais; projeto com temas sobre direitos humanos; rodas de conversas sobre feminismo e o surf das manas – em formato de escolinha. Convivência|residência artística, exposição de fotografias; mutirões de organização e limpeza; e produção e realização de eventos culturais, sendo que muitas destas ações acontecem de modo itinerante *nas ruas, praças e no Farol do Mucuripe* com o apoio de muitos artistas e coletivos que atuam com a cidade de Fortaleza.

CONHEÇA MAIS EM:

<https://www.facebook.com/associacaodemoradoresdotitanzinho/>

<http://titanzinhodasinvencoes.tumblr.com/>

[@associacaotitanzinho](https://www.facebook.com/Serviluz-das-Artes-873304459426624/?fref=ts)

ASSOCIAÇÃO É DAS LUTAS, E O SERVILUZ É ZEIS!

Morar no Bairro do Serviluz é viver duas cidades diferentes dentro de Fortaleza.

Com mais de 50 anos de existência, o Serviluz é um dos locais que vive o maior descaso do poder público dentro da Regional II. O bairro possui em torno de 25 mil habitantes que nasceram e estão vivendo em meio a uma infraestrutura urbana precária. No Serviluz, falta o básico para se morar dignamente, desde o saneamento básico até a ausência de áreas de lazer. Desigualdades que são vistas há menos de dois quilômetros do percurso que separa o Serviluz de bairros mais privilegiados na nossa cidade. Nosso bairro fica entre a Beira-mar e a Praia do Futuro, ou seja, entre lugares com melhor estrutura e onde o poder público se faz mais presente. Uma cidade tão desigual, onde leis são descumpridas pelos poderosos e o povo das favelas é quem paga por isso.

Em 2009, foi aprovado o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor), e neste Plano temos as Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, consideradas como porções do território destinadas, prioritariamente, à recuperação urbanística, à regularização fundiária e à produção de Habitações de Interesse Social – HIS ou do Mercado Popular – HMP, incluindo a recuperação de imóveis degradados, a provisão de equipamentos sociais e culturais, espaços públicos, serviço e comércio de caráter local.

A realização do plano diretor, um instrumento estabelecido na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelo Estatuto da Cidade, é obrigatória para municípios com mais de 20 mil habitantes. O plano,

[...] a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade, do município e de sua região, apresentaria um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento socioeconômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazos, e aprovadas por lei municipal. (VILLAÇA, 1999, p. 238) ¹

O Serviluz, assim como mais 45 ocupações em Fortaleza, é uma ZEIS, pois assim foi estabelecido no plano diretor de nossa cidade, em 2009. Depois de quase dez anos, a Prefeitura de Fortaleza vem descumprindo a lei. Estamos lutando para os nossos direitos serem cumpridos e, no ano de 2018, a *ZEIS Serviluz* começou a sair do papel. Por isso, terá prioridade no orçamento público para o desenvolvimento de uma cidade igual e justa para quem mora nela.

Considerando toda a nossa história, que envolve também os nossos laços afetivos com as pessoas e com o lugar, o **SERVILUZ É ZEIS**. Vamos fazer valer nosso direito!

¹ VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EdUSP, p. 169-243, 1999.

SERVILUZ
i S

SERVILUZ
i S



CINEMA IN(TER)VENÇÃO: CINE SER VER LUZ

LABORATÓRIO ARTES E MICROPOLÍTICAS URBANAS (LAMUR)

| PPGARTES | UFC |

Na perspectiva de problematizar as relações entre cinema e cidade e arte e política e de tornar visíveis singularidades do viver e conviver com espaços pouco conhecidos e, muitas vezes, esquecidos em Fortaleza, são cartografadas intervenções audiovisuais que acontecem com as ruas, praças e o Farol do Mucuripe, entre outros espaços comuns no bairro Serviluz, dando continuidade¹ às escutas e análises de como os moradores resistem às constantes ameaças das políticas de remoção, em uma região da cidade considerada *Zona Especial de Interesse Social* – ZEIS.

¹ A pesquisa *Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz*, apresentada, brevemente, nesta escrita, emerge de desdobramentos das pesquisas anteriores: *In(ter)venções AudioVisuais com Jovens em Fortaleza e Porto Alegre* (2011-2013) e *Coletivo AudioVisual do Titanzinho – Cine Ser Ver Luz* (2014-2017), realizadas no Instituto de Cultura e Arte, na Universidade Federal do Ceará. Mais detalhes nos links: <http://pesquisaintervencoes.blogspot.com/> e <https://titanzinhodasinvencoes.tumblr.com/>

O **Cine Ser Ver Luz** vem inventando um modo de fazer cinema com o bairro muito próximo ao que entendemos por in(ter)venção,² pensando nas práticas que buscam interferir no cotidiano das ruas, becos e praças – territórios geopolíticos e existenciais – e nas concepções de cinema e audiovisual – com o objetivo de perturbar seu desenvolvimento e, desse modo, reinventá-los.

Ao acompanhar o *Coletivo AudioVisual do Titanzinho*³ em um percurso de encontros entre moradores | artistas | pesquisadores | estudantes, observamos as proposições tomando fôlego com as intervenções audiovisuais, que desejam provocar a atenção com imagens e sonoridades feitas com o Serviluz, em especial, nas *Mostras AudioVisuais do Titanzinho*⁴ e, com outros “sotaques”,⁵ nas sessões temáticas do **Cineclubeserverluz**, bem como em oficinas, debates e outras proposições artísticas.

As intervenções acontecem de modo itinerante, percorrendo o bairro em seus pequenos territórios: Titanzinho, Farol, Estiva, PontaMar, Rastro, Campo e Pracinha São Francisco, criando espaços de convivência e aproximação entre os moradores e envolvendo também outros coletivos e colaboradores aliados do Cine. Os espaços do bairro onde acontecem as intervenções recebem atenção especial justo por tornarem visíveis questões e problemas a serem debatidos, afirmando o urbano como plano de intervenções.

As primeiras sessões, com os temas *Memória; Direito à Cidade; MarIntimidade; Afeto*

² No livro *Arte que inventa Afetos* apresentamos esse conceito com mais detalhes. O livro teve uma versão em e-book, disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15857>

³ O Coletivo está presente na Internet, no blog <https://cineclubeserverluz.wordpress.com/>; no Facebook: <https://pt-br.facebook.com/cineclubeserverluz/>; e no Instagram: @mostratitanzinho

⁴ As mostras acontecem anualmente, desde 2011, no bairro Serviluz e de modo itinerante desde 2013.

⁵ Nas sessões do *Cine Ser Ver Luz*, a programação é composta por filmes de curta-metragem cearenses, bem como de outras regiões, garantindo a diversidade de “sotaques” nacionais e internacionais.

e Amizade; Juventudes; Arte e Intervenção Urbana; Democracia e Diversidade; Comunicação e Tecnologias; Arte e Natureza e Interior, foram realizadas em 2015 e 2016⁶ e, nesse processo, observamos a intensa presença das crianças, instigando o Coletivo a propor um novo projeto, incluindo um conjunto de sessões que receberam um nome especial – a sessão *Peixinho* –, realizado entre final de 2017 e início de 2019.⁷ Na programação das sessões, foram escolhidos filmes de curta-metragem voltados ao público infantil, contando com curadoria e colaboradores com experiência e pesquisas nas temática da infância.⁸

As lutas por *direito à cidade e moradia digna* seguem pautando as ações do Coletivo. Além das sessões temáticas, da sessão *Peixinho O bairro | a cidade que temos e que queremos* e da *Mostra AudioVisual*, em vias de preparação da oitava edição, com filmes feitos com o Serviluz, o Coletivo produziu o vídeo *AMOTITAN*, convidando a conhecerem a atuação da *Associação de Moradores do Titanzinho*. O vídeo ressalta os combates e conquistas do bairro, entre elas, a regularização da

⁶ Com o apoio do Edital de Cinema e Vídeo da Secult (CE), o Coletivo aprovou um projeto em 2014. No mesmo período, participou da pesquisa *Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz*, vinculada ao LAMUR, no PPGArtes|UFC, contando com a colaboração de bolsistas de Iniciação Científica PIBIC – UFC e FUNCAP.

⁷ O Coletivo aprovou um segundo projeto no Edital de Cinema e Vídeo da Secult (CE), agora, de manutenção do Cine, em 2015. Com a continuidade da pesquisa *Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz*, seguiu contando com a colaboração de bolsistas de Iniciação Científica PIBIC – UFC e FUNCAP.

⁸ Foram convidados o *Núcleo de Base do Serviluz* e o *Projeto de Vida*, que realizam ações com crianças no Serviluz e o Laboratório Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia – LabGrim – UFC, além de se contar com colaborações da jornalista Samaisa dos Anjos e dos participantes do LAMUR João Miguel Lima, Nataska Conrado, Aline Albuquerque, Salvia Braga, Ana Paula Veras e Rafael Brasileiro, este último também bolsista PIBIC da pesquisa com bolsa FUNCAP.

ZEIS Serviluz e a luta por garantir também a efetivação da *ZEIS Cais do Porto*, uma vez que o bairro é constituído por duas ZEIS.

Ainda nesse período foram criadas as sessões do *Cine com Sarau*, um conjunto de seis sessões com os temas *Hip Hop*, *Rock* e *Reggae* realizadas em aliança com o *Servilost* e o *Núcleo de Base do Serviluz*, contando com a participação de poetas, músicos, bandas e DJ's fortalecendo os coletivos de artistas que atuam e/ou colaboram com a *Associação de Moradores do Titanzinho*.

A pesquisa também acompanhou o processo de criação e realização das intervenções⁹ *Luzes do Farol* (2015, 2016 e 2017), *Vendo Mar* (2016) e *Farol Ocupações* (2017 e 2018), que desejam espalhar gestos luminosos, tornando visíveis espaços pouco conhecidos e, muitas vezes, esquecidos na cidade, entre eles, prédios abandonados no Vicente Pinzón, a Praia das Pedrinhas e o Farol do Mucuripe, patrimônio histórico ocupado por coletivos com ações artísticas e comunitárias, resistindo ao descaso e à indiferença do poder público, no Serviluz. Intervenções urbanas e audiovisuais que trazem à tona questões geopolíticas, socioeconômicas e culturais, afirmando a participação comunitária e universitária e a produção audiovisual como política ativa que fortalece e inventa outros modos de vida, onde o sentido ético-estético encontra um lugar preponderante.

A escolha da Cartografia e a relação com a Pesquisa-Intervenção como métodos de fazer-saber coletivo e transdisciplinar convidam à atitude de pesquisar *com* o bairro, *com* os moradores, *com* as associações, *com* o **Cine Ser Ver Luz**. O processo de criação e o cotidiano da pesquisa

⁹ Intervenções realizadas com as estudantes Ana Paula Veras e Emília Schramm, do Curso de Cinema e Audiovisual da UFC, bolsistas da pesquisa, orientadas pela prof^a Deisimer Gorczewski e em coautoria com participantes do *Coletivo Audiovisual do Titanzinho*, do *Servilost* e colaboradores do *Projeto de Vida* e do LAMUR PPGArtes|UFC.

contam com a participação efetiva dos artistas e pesquisadores Maria Fabiola Gomes, Pedro Fernandes, Sabrina Araújo, Rafael Brasileiro, João Miguel Lima, Nataska Conrado e Aline Albuquerque.

Destacamos também estudos realizados no Instituto de Cultura e Artes, na UFC, que contribuem com a pesquisa e com as intervenções do Cine, entre eles, o trabalho de conclusão de Maria Fabiola Gomes, no Curso de Cinema e Audiovisual, com o título *AudioVisuais que inventam o bairro: O Serviluz que insiste em fazer a sua história*, finalizado em 2017, e as dissertações de mestrado em artes *O avesso da caverna com a nuca do cinema*, de Nataska Conrado, e *Caminhar entre fronteiras: percursos singulares e coletivos com o Serviluz*, de Ceci Shiki, ambas finalizadas em 2018, a primeira com bolsa FUNCAP e a segunda com bolsa CNPq.

A participação e o envolvimento dos moradores com as intervenções do Coletivo, ao longo dos anos, vêm confirmando o desejo por espaços de encontro com a arte cinematográfica. Experiências de fruição que, ao proporem modos singulares de exibição audiovisual, ampliam as expressões do sensível, trazendo à tona problemas e potencialidades, afirmando o lugar de moradia, os espaços de participação comunitária e a produção audiovisual como política ativa que fortalece a relação entre a experiência ética e estética na construção do conhecimento e nos modos de estar junto, inventando realidades. Experimentações que desacomodam e provocam deslocamentos de lugares pressupostos, trazendo à tona questões e propostas às políticas públicas e governamentais ao afirmarem o exercício estético como ato político e social.

DEISIMER GORCZEWSKI

Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGArtes, no Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Realizou doutorado em Ciências da Comunicação na Unisinos e doutorado-sanduíche em Comunicação Audiovisual na Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha. Coordena o Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR.



SESSÃO PEIXINHO



CINE-COR-AÇÃO

Há mais de um século, quando nossos avós eram crianças, as pessoas se assustavam ao ver, por exemplo, a imagem de um trem em movimento na tela do cinema. Elas achavam que o trem ia sair da tela e invadir a sala e conta-se até que, certa vez, as pessoas saíram correndo da sala de cinema com medo de que o trem as atropelasse! Parece engraçado... E é!, mas vocês já imaginaram quando o cinema era uma grande novidade? Devia ser mesmo estranho.

Outra coisa interessante sobre esse comecinho do cinema é que não tinha som. Então, os atores tinham que ser realmente muito expressivos e caprichar nas caras e bocas para poder comunicar as emoções apenas com a expressão do rosto e dos gestos. Era chamado cinema mudo. Eles também usavam pequenos letreiros entre as cenas para ajudar o público a compreender as histórias que queriam narrar. Ah... e a trilha sonora, a música do filme, era tocada ao vivo! Os músicos ficavam lá meio escondidinhos e, na hora certa, *play!*

Porém, apesar de todas as mudanças e de toda evolução das técnicas cinematográficas, a origem, a receita básica do cinema, é a mesma, e o ingrediente principal é a fotografia ou o desenho, ou mesmo a massinha. É assim: imagina uma sequência de fotos tiradas uma depois da outra. Você pode pedir o celular de algum adulto pra fazer a experiência. Por

exemplo: você compra um picolé e vai tirando foto de cada mordida, aí depois você passa essas fotos rapidamente. Vai virar um filminho em que o picolé vai sumindo gradualmente, e o final feliz é o palito limpinho. Claaaaro que seria um “super-curta-metragem”, ou seja, um filminho bem pequenininho.

Um longa-metragem, que é um filme grande como o “*Homem Aranha*”, por exemplo, dá muuuuito trabalho. Imagina quantas fotos são necessárias para fazer um filme comprido assim! E precisa pensar na história, no cenário, nos personagens, na trilha sonora e em mil outros detalhes. Fazer cinema assim, só coletivamente, ou seja, com um grupo de pessoas unidas pelo mesmo objetivo de realizar o filme, de contar aquela história. Mas existem muitos modos de experimentar fazer cinema, e hoje é relativamente mais fácil ter acesso às câmeras, porque você pode pedir um celular emprestado para aquele adulto amigo bem legal e pode, desde já, realizar suas primeiras experiências cinematográficas. E se você pensar no cinema de animação, é a mesma coisa, só que você vai precisar primeiro desenhar ou modelar sua ideia e depois fotografar cada desenho ou escultura, formando uma sequência de fotos que, passadas rapidamente, vão ganhar movimento e, portanto, vida!

O cinema parece pura magia, mas é também técnica, emoção, imaginação, determinação e sonho! O que não pode faltar para fazer cinema é uma câmera na mão e uma ideia na cabeça! Já dizia o grande cineasta brasileiro Glauber Rocha!

ALINE ALBUQUERQUE

Artista Visual e mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (PPGArtes| ICA| UFC), bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Supervisora pedagógica do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes. Participa do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas (LAMUR) e é colaboradora do Cine Ser Ver Luz.

O BAIRRO / A CIDADE QUE TEMOS E QUE QUEREMOS

COM A PRAÇA
SÃO FRANCISCO

SESSÃO PEIXINHO

14.set.2018



AMO TITAN

Associação de Moradores do Titanzinho | 8' | 2018
Vídeo da Campanha de Arrecadação para a reforma da sede da Associação de Moradores do Titanzinho, em Fortaleza-CE.

Criança fala

ImaginaC | 1'10" | 2014
Crianças falam sobre o que mais gostam na cidade.

Serviluz das Artes - EcoVisuais

Servilost_ Sabrina Araújo e Priscila Sousa | 5' | 2015
Imagens das oficinas de graffiti, stencil e lambe realizadas durante o projeto Serviluz das Artes – Eco Visuais.

MarIntimidade

Coletivo AudioVisual do Titanzinho | 1'50" | 2016
Sessão do Cine Ser Ver Luz com muito mar e lua.

O Glicério por suas crianças

ImaginaC | 2'54" | 2015
Crianças da comunidade do Glicério - SP, ocupam a cidade com brincadeiras e arte.

Além da rua

Natália Viana | 20'24" | 2010
Após pegar escondido uma câmera fotográfica de seu pai, Leo e seus amigos brincam, vivenciando os espaços de Otávio Bonfim, bairro de classe média baixa de Fortaleza, onde mora, passeando pelos lugares por ele já conhecidos e descobrindo outros.

Da janela do meu quarto

Cao Guimarães | 36" (trecho) | 2004
Da janela do meu quarto eu vi uma rua de areia molhada e debaixo da chuva dois corpos de criança brigavam se amando e se amavam brigando.

Do Oiapoque ao Chuí

TV Piá | 27' 22" | 2013
O TV Piá percorreu os 5 mil quilômetros que separam o Oiapoque do Chui -as duas fronteiras extremas do Brasil – de Norte a Sul. No Norte encontrou pouca coisa além de assentamentos rurais e a passagem para a Guiana Francesa. No Sul, encontrou muito lixo no Chuí, paisagens maravilhosas e o acesso fácil a praias paradisíacas no Uruguai. De motorhome, uma menina de Caxias do Sul, passa pela fronteira com os pais e chega a Punta del Este, Uruguai, numa viagem magnífica e barata, que vale ser recomendada.

Cidade que brinca

ImaginaC | 2' 33" | 2016
Vem com a gente descobrir uma Cidade que Brinca e sonha junto com as crianças do Glicério!

Luta pela ZEIS – Bom Jardim

Rogério Costa | 2'26" | 2017

Registro de Dia de Luta e

Mobilização na ZEIS Bom Jardim, em junho de 2017, envolvendo comunidade do Pantanal, Paz e Marrocos.

Um lugar comum

Jonas Brandão | 9'54" | 2006/2007

Em “um lugar comum”, como em qualquer praça ou parque, Marina e o desajeitado Zezé se conhecem e juntos plantam uma árvore, que torna-se o símbolo de sua amizade. O filme acompanha o crescimento das crianças e seus desencontros ao longo dos anos neste mesmo lugar comum.

Os segredos que a Cal esconde

Luana Cabral e Luciana GB | 14' | 2015

Um projeto proposto por pesquisadores de uma Universidade alemã prevê a construção de escadas rolantes em alguns morros da cidade de Vitória.

Recife, além dos muros – Zonas Especiais de Interesses Sociais (ZEIS)

Reportagem do jornal Diário de Pernambuco | 4'27" | 2016

As Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) foram criadas para preservar áreas ocupadas pela população de baixa renda. A primeira Zeis do Recife é Brasília Teimosa. O receio dos moradores é que a valorização dos entornos resulte numa ocupação pelo mercado imobiliário, que defende que as Zeis se tornem bairros.

Luta e mobilização pela ZEIS Bom Jardim

Rogério Costa | 4'14" | 2017

Registro de mais um dia de Luta e Mobilização pela ZEIS Bom Jardim, em Fortaleza, realizado pela Rede DLIS do Grande Bom Jardim e pelo Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza. Em julho de 2017, a atividade contou com a arquiteta Faranak Miraftab, da Universidade de Illinois, com Ken Salo, da mesma Universidade, numa agenda organizada pela professora da UFC Clarissa freitas e o PET Arquitetura. Também participaram pesquisadores/as, estudantes e apoiadores/as, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e de movimentos sociais da cidade.

SERVILUZ É ZEIS

PEDRO FERNANDES
Coordenador da Associação de Moradores do Titanzinho, atua no Coletivo AudioVisual do Titanzinho, no Conselho Popular do Serviluz e no Servilost. Participou da pesquisa Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz e, atualmente, participa da pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, no LAMUR, PPGArtes/UFC.

Morar no bairro do Serviluz é viver duas cidades diferentes dentro de Fortaleza.

Com mais de 60 anos de existência, o Serviluz é um dos locais que mais sofrem com o abandono do poder público. O bairro possui em torno de 25 mil habitantes que nasceram e estão vivendo em meio a uma infraestrutura urbana precária. No Serviluz, falta o mínimo para se morar dignamente, desde o saneamento básico até a ausência de áreas de lazer. Essa situação de abandono figura em mais uma ação do poder público para tentar nos expulsar do lugar onde nascemos. Como não conseguem pelo descaso, nossa história de lutas passa por várias outras tentativas, lideradas pelos governos, de quererem nos remover do bairro com projetos de gabinete. Quem não se lembra da luta para não deixarmos construir o estaleiro, em 2010? Metade da população do bairro seria removida para dar lugar a uma fábrica de navios.

A força diária para sobreviver/permanecer no bairro, devido ao racismo ambiental que sofremos pela administração municipal, nos fez lutar ainda mais para tornar o Serviluz uma *Zona Especial de Interesse Social* – ZEIS, em 2009, quando foi aprovado o Plano Diretor da Cidade. Essa foi uma de nossas mais importantes conquistas na luta por moradia digna, sem remoções.

Considerando toda nossa história, que envolve também os nossos os laços afetivos com as pessoas e com o lugar, vamos fazer valer nosso direito, participando do Conselho Gestor da *ZEIS Serviluz* e lutando para efetivar também a *ZEIS Cais do Porto*. Porque quem cuida de nós, somos nós mesmos!

SERVILUZ – BAIRRO E CINEMA COM AS RUAS

**MARIA
FABIOLA
GOMES**

*Graduada
em Cinema e
AudioVisual,
na UFC, e em
Letras, na UECE.
Moradora do
Serviluz, atua
no Coletivo
AudioVisual do
Titanzinho e
na Associação
de Moradores
do Titanzinho.
Atualmente,
participa da
pesquisa Cinema
In(ter)venção:
Cine Ser Ver
Luz, no LAMUR,
PPGArtes|UFC.*

Um bairro que se reinventa a cada sessão de cinema, a cada filme, com cada rua. Sentimento de pertencimento renovado com sucesso. O Serviluz é nosso!

Muitas histórias compartilhadas.

Antigamente era pela fala. Hoje, é pela fala e pelo cinema, pelas redes sociais e seus pequenos vídeos. Produções AudioVisuais Des(?)Pretensiosas.

A principal dessas histórias, que colabora para refletir quem somos, conta de uma luta por reconhecimento (por parte de quem deveria ajudar a cuidar...) de seu lugar como algo próprio, conquistado com merecimento e valorizado com amor e trabalho. Todos os dias, em todos os gestos, no pequeno recorte da cidade e no todo.

Pequenos pedaços de memória e vida.

Nossas praias, nossas ruas e nossas casas. Nosso bairro. Muitas imagens, muitas possibilidades e potencialidades. Somos muito mais que aquelas cansadas imagens dos programas sensacionalistas da TV. Em algumas fotos dos nossos melhores fotógrafos locais conseguimos constatar. Simples assim.

O cuidado coletivo que nos envolve enquanto Serviluz é um sentimento que abraça até quem se aproxima. Só sente quem vive. Quem fica para mais um filme, pr'uma nova onda.

Somos cidade! Pulsamos fortemente.

Fazemos/vivemos cinema e arte de qualidade. Quem conhece, sabe. E quem não conhece, devia conhecer...

Em 90 minutos de sessão, podemos visitar juntos as lembranças que nos definiram até aqui, o tempo em que criamos novas memórias durante este encontro com o outro. Tudo é possibilidade.

Esta tem sido nossa tentativa de fazer cinema com a rua: o tempo todo mantendo e criando nossas melhores lembranças e histórias. Afirmando amizades e trocando ideias e ideais.

O tempo todo em exercício de ser cinema|rua|bairro|cidade e mundo também.

Até aqui, tem sido bom o caminho.





AMS

MÍDIA

COM A PRAÇA
TIAGO DIAS

SESSÃO PEIXINHO
19.out.2018



Aula de tecnologia

Rafa Dias | 4'06" | 2014

Os Mambous é uma série educativa que traz os personagens Tuca, Porongo e Onofre em diversos temas do universo infantil.

Comunicação e Tecnologias

Coletivo AudioVisual do

Titanzinho | 6'32" | 2016

Cine Ser Ver Luz ocupa as ruas do bairro Serviluz com a sessão Comunicação e Tecnologias.

O fim do recreio

Vinicius Mazzon e Nélio Spréa | 17'26" | 2012

Congresso Nacional, um projeto de lei pretende acabar com o recreio escolar. Ao mesmo tempo, em uma escola municipal de Curitiba, um grupo de crianças pode mudar toda essa história. Recheado de vibrantes brincadeiras infantis.

O presente

Jacob Frey | 4'19" | 2014

O presente é um curta-metragem de animação de 2014 dirigido e co-escrito por Jacob Frey e co-escrito com Markus Kranzler. É baseado em "Perfeição", uma história em quadrinhos de Fabio Coala.

Automania

Robert Awad | 5'35" | 1994

Trata-se de criativo curta-metragem de animação canadense, mesclando algumas técnicas, para fazer refletir sobre o comodismo e a mania de alguns pelo automóvel, utilizando-o mesmo para se deslocar para locais próximos. Essa dependência não é apenas do automóvel, mas dos meios eletrônicos: smartpone, internet, jogos etc.

Ninguém nasce racista

Criança Esperança | 3'40" | 2016

O vídeo faz parte de um experimento do Criança Esperança, onde em uma sala crianças iriam dramatizar (fazer teste para ator), algo do tipo. O diretor pediu que as crianças lessem por 2 minutos falas que estavam escritas no papel e depois proferissem à atriz (negra) que estaria sentada a frente.

Toda criança tem direito o direito de dizer o que pensa, do que gosta e do que não gosta

Série Cocoricó | 1'12" | 2013

Série especial do Cocoricó traz Júlio e seus amigos explicando os direitos da criança e do adolescente.

Turnê – Os Cabinha

*Fundação Casa Grande |
3'49" | 2016*

Video mostra a primeira
turnê da bandinha de lata
de Nova Olinda, que
se apresenta em
Juazeiro do Norte.

Fundação Casa Grande - Gestão Social

*Gabriel Lopes, Lucas Leite,
Lucas Monteiro, Raissa dos Santos
e Vitória Facundo | 8'59" | 2018*

As crianças da Fundação Casa
Grande em Nova Olinda-CE
falam de suas experiências,
aprendizados e dificuldades
enquanto gestoras de
espaços sociais.

ELSON VIANA

*Publicitário,
trabalha na
Secretaria
Estadual de
Educação.
Assessor de
Comunicação
do Programa de
Aprendizagem
na Idade Certa
– MAISPAIC.
Participa do
Laboratório
de Pesquisa
da Relação
da Infância,
Juventude
e Mídia –
LABGRIM na
Universidade
Federal do
Ceará. Colabora
com o Cine Ser
Ver Luz.*

O AUDIOVISUAL, AS CRIANÇAS E AS MÍDIAS

Com o advento das tecnologias no último século, as mídias passaram a ter presença mais significativa no dia a dia das crianças. Somos bombardeados por todos os lados por conteúdos de diversas mídias que se utilizam das mais variadas formas, cores e sons para atrair as crianças e conquistá-las. Porém, enquanto as mídias encurtam distâncias físicas entre as pessoas, elas, muitas vezes, deixam mais distante o convívio. Precisamos saber como usá-las de forma consciente, responsável e principalmente como ensinar isso às nossas crianças. Se nós, adultos, somos “alvos fáceis” dessas mídias, imagine elas, seres em desenvolvimento que ainda estão formando seu senso crítico.

Para contribuir com a discussão sobre a presença das mídias na vida das crianças, apresentamos a seleção de curtas metragens para a Sessão *Peixinho* de outubro de 2018. A ideia é, através da linguagem do audiovisual, provocar reflexões sobre a relação de meninos e meninas com as mídias. Nessa linha, os curtas *O Presente* e *Aula de tecnologia* tratam de amizade; Os filmes *O fim do recreio*, *Toda criança tem o direito de dizer o que pensa, do que gosta e do que não gosta* e *Turnê – Os Cabinha* apresentam as crianças como produtoras de materiais de comunicação com a sua cara e o seu jeito. O vídeo *Automania* mostra, ainda, como somos dependentes dos objetos para realizar as atividades mais simples; e os vídeos *Ninguém nasce racista* e *Fundação Casa Grande – Gestão Social* nos convidam a pensar na nossa responsabilidade com os outros e com os espaços coletivos.

Essa seleção de filmes busca, assim, estimular, pelo entretenimento, reflexões sobre o uso consciente das mídias. Afinal, uma questão sobre a qual precisamos conversar é: como equilibrar o uso das mídias sem deixar de lado as amizades, as brincadeiras de rua, o convívio social com outras crianças? Esse é um desafio de todos nós.

CRIANÇAS E AUDIOVISUAL

SAMAISA DOS ANJOS

*Jornalista e
mestre em
comunicação
pela Universidade
Federal do
Ceará (UFC).
Transformada
em comunicadora
e pesquisadora
a partir de
trabalhos com
foco na infância,
juventude, mídia
e cidade.
Colabora com
o Cine Ser
Ver Luz.*

Crianças e audiovisual. Essas duas palavrinhas, juntas ou separadas, me fazem pensar em movimento. O movimento de sentir histórias – olhos como obturadores completamente abertos –, de sentir energia tamanha que seja necessário se mover, seja com o corpo todo, seja com os pensamentos soltos. Movimentos que podem ter cara de distrações – e que mal há em se distrair? Podem ser um clique nas ideias que faz pular e lembrar o vivido, o sentido, o imaginado.

Lembro-me de infâncias que assistem (são tantas as telas) de diferentes formas, que pulam no meio de uma cena; dão as costas nos momentos de tensão, emoção, ação; se encantam; se cansam; inventam brincadeiras no meio de um longo plano; compartilham com quem está perto a alegria e o tédio; vibram com cores e sons.

Quando penso nos peixinhos do **Cine Ser Ver Luz** me vem à cabeça uma luz que se transformou em imagem (2016 o ano). Eu estava na foto, olhava para trás, rindo para um trio de crianças sentado atrás de mim. Comentavam cada cena, riam, tiravam onda, reclamavam, esqueciam o filme e se encantavam com o filme. Tudo isso em 1 minuto.

É energia. É movimento. É ser afetado e afetar a experiência de mergulhar numa narrativa – num constante emergir e submergir, mudar de direção sem compromisso, parar quando o que se vê é reflexo de si e/ou dos seus. E é nesse

ponto que, para mim, a magia acontece (para os que acreditam, claro). Quando o que passa na tela – que pode ser na parede do Farol, no muro da casa ou do comércio que ganha lona branca a balançar com o vento e luz do projetor, no cinema, na TV, no celular – encontra nossas experiências, nossas emoções, nossas vozes. E, principalmente, quando esse ‘nosso’ envolve as crianças e o que elas vivem.

Assim, quando penso e busco o audiovisual e a relação que estabelece com as infâncias, me lembro de uma lista de desejos de crianças no longínquo ano de 1996, no Encontro Asiático sobre os Direitos da Criança e a Mídia. O tempo passou, a lista não. Naquela época, elas queriam programas de qualidade feitos especialmente para elas; queriam expressar suas ideias, falar sobre os amigos, as famílias, as comunidades que viviam, compartilhando o que sabiam sobre elas e os outros; queriam saber das vidas de outras crianças, fossem vizinhas, fossem desconhecidas do outro lado do mundo; queriam ser escutadas, levadas a sério, apoiadas e que os seus direitos fossem protegidos.

Em cada curta, média ou longa-metragem assistido ou por outros contado que esses desejos são vislumbrados, a alegria em acompanhar o encontro entre infâncias e audiovisual se renova. Assistir a imagens em uma tela que balança com o vento que vem do mar, deitado no chão ou sentado no balanço do parque, se distraíndo e se vendo.





SESSÃO PEIXINHO

20.out.2018

em frente ao

Flórida Drinks

CONSUMO COM A RUA TITAN



Consciente Coletivo – Episódio 1 e 2

*Projeto Consciente Coletivo |
2' (cada episódio) | 2010*

A série Consciente Coletivo faz reflexões sobre os problemas gerados pelo ritmo de produção e consumo de hoje. Tudo de um jeito simples e divertido. Entre os assuntos estão sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo de água e energia, estilo de vida, entre outros, que permeiam o universo da consciência ambiental. O projeto Consciente Coletivo é uma parceria do Instituto Akatu, Canal Futura e HP do Brasil.

Snack attack

Andrew Cadelago | 4'41" | 2012

À espera na plataforma para embarcar no trem, uma senhora de idade tenta comer seus biscoitos em paz. Mas um jovem rebelde que espera ao lado dela parece decidido a fazer com que ela os compartilhe com ele.

Brincadeiras de elástico

*Série território do brincar do
Instituto Alana . 1'52" . 2016*

Em Acupe (BA), o elástico é feito com vários pedaços de pano amarrado. Dá para brincar com 2, 3, 4 ou mais pessoas. O corpo é o protagonista da brincadeira. São gestos cadenciados que buscam o momento exato para saltar, pisar, enroscar os pés no elástico e, depois, desvencilhar-se na espera por novos desafios.

Bolinha de gudes

*Série território do brincar do
Instituto Alana | 1'52" | 2016*

Em Araçuaí só não vê menino brincando quem não quer. Ali o jogo de “china” (bolinha de gude) reúne as crianças sob as sombras das mangueiras para partidas disputadas e emocionantes. Só perceberá a brincadeira aquele que se sentar ao chão para brincar junto.

Disque quilombola

David Reeks | 13' | 2012

No documentário, a história é contada durante conversas entre crianças de duas comunidades distantes no telefone de lata. O brinquedo proporcionou que as crianças falassem sobre onde vivem, quais são suas raízes, quais músicas ouvem e de que brincam, entre outros assuntos.

Desabrigados

Alexandre Costa | 1'35" | 2012

O Edital de Curtas de Animação é um concurso nacional fruto da parceria entre a Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura com o Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. De maneira divertida, os Curtas trazem por meio da animação questões para refletir sobre o Consumo Sustentável e Biodiversidade.

Casinhas e guisadinhos

Série território do brincar do Instituto Alana | 1'49" | 2016
Crianças do Vale do Jequitinhonha criam e recriam no seu imaginário a intimidade e a beleza da brincadeira de casinha. Buscar o terreno, limpar, construir, enfeitar com flores e arrumar a casa. Depois é só ascender o fogo, cozinhar e provar! Qualquer semelhança com a brincadeira da sua casa, não é mera coincidência, é o brincar que se manifesta universal.

O rei gastão

Diogo Viergas | 1'17" | 2013
Em um reino distante Um rei tão brilhante Resolveu um castelo construir A floresta devastou A procura de espaço Expulsando quem vivia ali Desviou o rio inteiro Só pra ter um chafariz Mas os peixes não tinham para onde ir (...).

Instalação Vídeo-Boleba

Celina Portella | 55" | 2011
A instalação "Vídeo-Boleba" mostra dois meninos jogando bolinhas de gude. Ao sumirem do quadro da imagem pela borda lateral da tela, as bolinhas irrompem o real. A cena iniciada na imagem é estendida para o espaço próximo ao público dando continuidade ao deslocamento espacial virtual no plano material. "Vídeo-Boleba" é resultado de um projeto de Celina Portella selecionado pelo edital de apoio à Pesquisa e Criação Artística da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro em 2011.

Serviluz das Artes - EcoVisuais

Servilost_ Sabrina Araújo e Priscila Sousa | 5' | 2015
Imagens das oficinas de Graffiti, Stencil e Lambe realizadas durante o projeto Serviluz das Artes - Eco Visuais.

Escalada

Luciana Eguti e Paulo Muppet | 2'13" | 2011
"Escalada" foi um dos projetos vencedores do edital Cine Ambiente de 2011, uma iniciativa conjunta entre os Ministérios da Cultura e do Meio Ambiente, para curtas-metragens com temáticas ambientais. O filme fala sobre o consumo sustentável através de uma história que se passa em uma ilha em forma de cubo.

A caixinha

Alexandre Germano, Ana Luiza Osterne, George Torres, Iago Filiipi, Nathan Chaussê | 1'51" | 2017
Curta animado feito para a disciplina de Produção Audiovisual para Crianças e Adolescentes, ministrada no período de 2017.1, no curso de sistemas e mídias digitais da Universidade Federal do Ceará.

O catador de sonhos

Amanda Girão, Daniel Viana, Gabriel D'Paula, João Everton, Niedja Lorena | 2'07" | 2017

Curta animado feito para a disciplina de Produção Audiovisual para Crianças e Adolescentes, ministrada no período de 2017.1, no curso de sistemas e mídias digitais da Universidade Federal do Ceará.

Repente do consumo sustentável

Diogo Pereira Viegas | 2'02" | 2011

O vídeo é um repente (mistura entre poesia e música em que predomina o improviso), feito em forma de cordel, que procura mostrar a mudança do consumidor, assumindo o papel de consumidor consciente.

Oktapodi

Julien Bocabeille, Emud Mokhberi, Thierry Marchand, Olivier Delabarre, François Xavier | 2'25" | 2007

Curta-metragem de animação computadorizada francês criado por diretores do Gobelins, l'École de l'Image em 2007. Concorreu ao prêmio Oscar de melhor curta de animação de 2009.

Publicidade infantil

Gabriel Balan, Kathleen Porto, Lígia Miranda, Mailca Marques, Patrick Nobre, Rister Saulo, Rogério Maia e Suzy Costa | 7'42" | 2018

Narrativas de crianças sobre o que elas assistem na televisão e o que fazem na internet, brinquedos, brincadeiras e reflexões críticas.

Us Cabinha – clipe Negão

Aécio Diniz | 1'47" | 2017

A Banda de Lata Us Cabinhas, da Fundação Casa Grande acaba de lançar o seu mais novo clipe: Negão, a história de um cachorro contada pelo olhar das crianças da casa azul de Nova Olinda - CE.

Criança a alma do negócio

Estela Renner | 4'37" (versão editada) | 2013

Criança, A Alma do Negócio é um documentário sobre como a sociedade de consumo e as mídias de massa impactam na formação de crianças e adolescentes.

Toda criança tem direito ao lazer

Série Cocoricó | 1'10" | 2013

Série especial do Cocoricó traz Júlio e seus amigos explicando os direitos da criança e do adolescente.

PRECISAMOS FALAR SOBRE CRIANÇAS E RELAÇÕES DE CONSUMO

**ANDREA
PINHEIRO**

*Jornalista.
Doutora em
Educação.*

*Professora na
Universidade
Federal
do Ceará e
pesquisadora
no Laboratório
de Pesquisa
da Relação*

*Infância,
Juventude
e Mídia –
LABGRIM,
na UFC.*

*Colaboradora
do Cine Ser
Ver Luz.*

O Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (LabGRIM) da Universidade Federal do Ceará tem se dedicado há 13 anos a pesquisar a relação de crianças e jovens com as mídias.

Por isso, foi com muita alegria que recebemos o convite do Coletivo do Titanzinho para colaborar com a indicação de filmes a serem exibidos na Sessão *Peixinho*. Reunimos filmes de animação e documentários produzidos por estudantes e profissionais, para que, através da produção audiovisual, pudéssemos pensar sobre a temática *Criança e Consumo*.

Precisamos refletir juntos sobre como estamos todos – adultos e crianças – afetados pela dinâmica do consumo. Consumimos para nos alimentar, para nos vestir, para morar etc. Comprar o que precisamos é bacana, mas, quando consumimos em excesso, estamos falando de consumismo. Ele tem impactos negativos importantes para o nosso planeta e para as nossas vidas: consumimos de forma consciente? O que vamos fazer com todo esse lixo que produzimos? É

o que nos convida a refletir a animação *Globalização e Consumo*.

Além disso, como toda essa pressão para o consumo afeta as nossas crianças? As crianças precisam de tempo para brincar e se desenvolver de forma saudável, como nos fazem pensar os filmes *Criança, a alma do negócio*, *O Catador de sonhos*, *A Caixinha*, *O Rei Gastão* e *Publicidade Infantil*.

Com base nos resultados das nossas pesquisas, acreditamos que seja prejudicial ao pleno desenvolvimento de nossas crianças o bombardeio diário dos anúncios publicitários, que estimulam o desejo de compra, reduzindo a nossa vida ao mundo do consumo. Defendemos que toda e qualquer comunicação mercadológica seja dirigida aos pais, como já acontece em vários países. É uma forma de manter as crianças fora dos apelos do consumismo, tendo a oportunidade de viver uma infância mais livre e feliz.

Desejamos ótima sessão!

INÊS

VITORINO

Doutora em Ciências Sociais. Professora na Universidade Federal do Ceará e pesquisadora no Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia – LABGRIM, na UFC. Colaboradora do Cine Ser Ver Luz.

COM SUMO **DE ENCONTROS, CINEMA E CRIANÇAS-FAROL**

**NATASKA
CONRADO**

*Mestre em
Artes pela
Universidade
Federal do
Ceará (UFC).
Faz parte do
Laboratório
Artes e
Micropolíticas
Urbanas
(LAMUR) e é
colaboradora do
Cine Ser Ver Luz.*

Dá para escutarmos a cidade tomando uns caldos de mar. Tela aberta, projetor ligado, filmes a postos. Conversamos enquanto olhamos ao longe a cidade a engolir o sol no horizonte. É possível consumir sem (fazer) sumir? – nós nos perguntamos na boca da noite, esperando o céu ficar negro para pintarmos paisagens luminosas com o cinema. Nas cabeças, ele e nós – sempre simultaneamente seus espectadores e inventores – absorvemos um ao outro e mutuamente nos perturbamos e nos transformamos.

Pulamos a vista da cidade para as crianças ocupando tudo que é canto na rua, sábias a esperar brincando que o cinema comece para depois com ele brincar mais. Consomem o tempo produzindo mais tempo. Consomem, com gargalhadas e movimentos, seus sumiços na penumbra. Consomem também uma dada lógica de consumo de cinema que o finda nela mesma, pois logo ali elas se fazem intensas e superperceptíveis ao lado, atrás e na frente da tela. Assim é impossível que sumam entre imagens ou que sejam elas, as crianças, consumidas por uma forma de convívio com o cinema que talvez mais silenciosamente acolhem na história dos modos de vê-lo. São elas geralmente que mais interagem entre si, com as imagens e tudo mais, tendendo a fazer do cinema coisa mais que linda em qualquer ambiente escolhido para a exibição de filmes, mais ou menos isolado das outras coisas do mundo.

Coisa linda o cinema sempre é em suas múltiplas formas. É um acontecimento com o qual inventamos territórios errantes entre partilhas e encontros com o mundo, jogando com as sobras de imagens temporariamente

acessas, dançando nos filmes, nas telas e nos nossos olhos e ouvidos, mas sem duração estimada logo mais, no apagar disso que, por um tempo – o tempo do cinema conosco –, é tudo.

A criança da curte a valer brincar entre o projetor e a tela, a experimentar-se com as imagens: será que ardem, permanecem, alteram e preenchem a pele e a roupa? Às vezes se esquecem dos filmes e quase transformam o cinema em coisa outra. Talvez esses inquietos espectadores-inventores estejam nos contando que o cinema pode ainda mais, lembrando-nos que sempre somos nós inventando e jogando com fragmentos ao nos co|mo|vermos com as engenhocas e linguagens que produzimos; com as imagens que vemos, que nos veem e que fazemos ver; com outros seres vivos; com o planeta e o universo. Convidam outras crianças arteiras – as que nos povoam – a trazerem consigo um gosto pela aventura de ver o que dá viver junto, re|virando a fruição cinematográfica numa brincadeira de estar pertinho sem abrir mão de experimentar expressões imediatas dos afetos com os filmes, com o dispositivo cinema e com os atos sensíveis no com|partilhar do gesto de ver que acumula possibilidades, abrevia impotências, extingui isolamentos. Sim, é possível consumir sem (fazer) sumir!

– É também por isso que gosto do cinema no olho da rua, a abraçar o resto do mundo: com ele sempre uma galera brincando, produzindo modos de ver e conviver gostosos, sugerindo que podemos mais um tanto com as imagens. [...] Olha! É a lua a cair, só que agora na boca de uma fortaleza de crianças-farol e cinema feito com su|!|co dos encontros entre nós e tudo que inventamos.





NATUREZA

COM A RUA PONTAMAR



SESSÃO PEIXINHO

23.nov.2018

Rap do reciclar

*Castelo Ratimbum – Hélio Ziskind
– TV Cultura | 1'40" | 2011*

O Ratinho ensina como fazer reciclagem com esse rap muito divertido!

Maior flor do mundo – José Saramago

*Juan Pablo Etcheverry |
9'55" | 2007*

Curta-metragem de animação baseada no livro «A Maior Flor do Mundo», de José Saramago. De Juan Pablo Etcheverry, com música de Emilio Aragón. Produção de Continental Animación.

Experimentos usando materiais recicláveis

Servilost | 1' | 2017

Exercício de criação na horta comunitária do Farol.

Arte e Natureza

*Coletivo AudioVisual do
Titanzinho | 5'20" | 2016*

O Cine Ser Ver Luz convida a pensar o encontro desses dois temas interligados, que demandam de todos nós uma compreensão mais ampla sobre as questões da vida.

Um lugar comum

*Jonas Brandão | 9'54" |
2006/2007*

Em “um lugar comum”, como em qualquer praça ou parque, Marina e o desajeitado Zezé se conhecem e juntos plantam uma árvore, que torna-se o símbolo de sua amizade. O filme acompanha o crescimento das crianças e seus desencontros ao longo dos anos neste mesmo lugar comum.

Aquitã, o indiozinho

Frata Soares | 4'15" | 2015

Que Medo! Aquitã é um indiozinho muito forte e corajoso. Porém, quando a noite chega trazendo a escuridão, Aquitã rapidamente procura abrigo no colo de sua mãe. O indiozinho, quem diria, morre de medo do escuro! Num certo dia, ao observar que o carvão em brasa se apaga quando cai na poça d'água, concluiu que o mesmo acontecia com o sol todas as noites quando mergulhava no grande rio. Aquitã começou a trabalhar em um plano para esvaziar o grande rio na tentativa de manter o Sol sempre brilhando. Mas esta não seria uma tarefa nada fácil.

Macacada

*Thomate e Duda Larson |
4'19" | 2016*

Clipe da música “Macacada” do Angudadá.

Nos corais do Titanzinho

*Raimundo Cavalcante |
5'42" | 2014*

Kanbubinha e Douglinhas mergulham para ver os corais, brincar e pescar.

MarIntimidade

*Coletivo AudioVisual do
Titanzinho | 1'50" | 2016*

Sessão do Cine Ser Ver Luz com muito mar e lua.

Plants

*Kelli Anderson e Daniel
Dunnam | 3' | 2014*

Natureza cíclica: plantas e animais em movimento contínuo.

Águas de Romanza

*Gláucia Soares e
Patrícia Baia | 15' | 2002*

No sertão nordestino, uma menina sonha em conhecer a chuva. Sua avó, velha e doente, deseja realizar o sonho da neta. Um caixeiro viajante parece ser a sua única esperança.

Piper – descobrindo o mundo

Pixar | 6'06" | 2016

A história de um pequeno pássaro que vive próximo a praia e se aventura pela primeira vez a sair do seu ninho e ir atrás de comida. Uma perspectiva delicada da vida humana sob o olhar do pequenino animal.

The seed

Johnny Kelly | 2'08" | 2009

Uma viagem animada de dois minutos pelo ciclo de vida da natureza seguindo as provações e tribulações de uma humilde semente de maçã.

Um plano para salvar o planeta (Especial de Férias)

*Turma da Mônica | Maurício de
Sousa Produções | 25'32" | 2011*

Para conservar o meio ambiente, a Turma da Mônica acredita na regra dos três "R"s: reduzir, reutilizar e reciclar.

AUDIOVISUAL E NATUREZA – QUESTIONAR PARA NÃO PARAR

**MARIA
FABIOLA
GOMES**
*Graduada
em Cinema e
AudioVisual,
na UFC, e em
Letras, na UECE.
Moradora do
Serviluz, atua
no Coletivo
AudioVisual do
Titanzinho e
na Associação
de Moradores
do Titanzinho.
Atualmente,
participa da
pesquisa Cinema
In(ter)venção:
Cine Ser Ver
Luz, no LAMUR,
PPGArtes/UFC.*

A TV e o cinema estão constantemente nos mostrando cenários naturais diversos e, assim, nos ligando a boa parte do que acontece nos variados ambientes do universo.

Já vimos na telona e nas telinhas: as florestas, os mares, os sertões e o espaço. Paisagens regionais, nacionais e internacionais. Muitos bichos, inclusive o bicho homem. Vimos até mesmo as frutas, legumes e verduras enchendo as telas com a reprodução de suas imagens e significados.

Dessas imagens, ficam as perguntas:

Será que as lentes já captaram tudo o que existe no mundo?

O que ainda não fizemos e aonde ainda não chegamos?

Qual o nosso papel diante de tudo o que acontece no mundo?

O que fazer para transformar para melhor o mundo em que vivemos?

Uma coisa é verdade, já vimos o homem interagir com muitos elementos. Às vezes, tentando dominar o mundo e sofrendo as consequências de não ter respeitado os limites da natureza. Outras vezes, vimos o homem assumindo a pequena grande parte que lhe cabe e convivendo em harmonia com todo o resto que existe. Caminhos diversos existem, mas é preciso guardar responsabilidade com o planeta na hora de escolher um modo de viver.

O AudioVisual pode colaborar com a educação ambiental quando reflete essas escolhas que o ser humano faz e quando questiona se todos os caminhos escolhidos até aqui foram realmente os melhores para que pudéssemos viver bem e em harmonia com o meio ambiente.

NATUREZA E[M] MOVIMENTO

**JOÃO
MIGUEL
LIMA**

*Atento às
plantas que
irrompem
pelo concreto,
mantém
também uma
coleção de
folhas secas.
Bacharel em
Ciências Sociais
e mestre em
Sociologia pela
Universidade
Federal do
Ceará, é
pesquisador
do Laboratório
Artes e
Micropolíticas
Urbanas –
LAMUR (UFC) e
colaborador do
Cine Ser Ver Luz.*

O que você faria se acordasse nuvem? Voar por aí, ver a cidade do alto e as pessoas para lá e para cá... Caso pudesse ser uma árvore só por um dia, preferiria ser palmeira, jacarandá ou cajueiro? Preferiria viver dentro de um vaso de jardim ou pela floresta? Ou brotaria pelas rachaduras da calçada?

E se pudesse ser um bicho, seria um porco-espinho ou um cachorro? Ou talvez um peixe para nadar pelo mar do Titanzinho? Um poeta poderia perguntar – “O que há de você na água?”¹ –, e o que *você-peixe* diria?

Eis que você sai do mar e se transforma de novo, volta a ser gente. Vai para casa, escova os dentes e dorme, mas lembra inseto! Um escritor chamado Franz Kafka publicou em 1915 o livro *A metamorfose*, contando a história de Gregório Samsa, que era humano quando foi dormir, mas acordou diferente:

¹ Quem fez essa pergunta foi Manoel de Barros no poema “Matéria de poesia”, que pode ler lido no livro de mesmo nome, *Matéria de poesia* (2007), publicado pela editora Record.

o corpo dele era uma carapaça e, no lugar de dois braços e duas pernas, passou a ter “inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas”.² A família, assustada com o novo visual de Gregório, manteve-o preso dentro de casa por anos. Ninguém queria estar perto dele... Que situação!

Talvez a gente nunca saiba na pele o que é ser um peixe, uma nuvem ou um inseto, mas podemos aprender as histórias de como vivem no planeta – nossa grande vizinhança.

Na sessão do **Cine Ser Ver Luz** de tema Natureza, os filmes nos ajudam a ver o que muitas vezes passa despercebido, todas essas maravilhas que acontecem ao nosso redor e com a gente: o ar que respiramos, a água que tomamos, a madeira que transformamos em coisas... Natureza está aqui pertinho e ela não para. Estejamos atentas e atentos aos seus movimentos.

² A editora L&PM publicou *A metamorfose* em 2008 numa versão que cabe no bolso.





DIREITOS HUMANOS

COM A RUA NEZITA PEREIRA



SESSÃO PEIXINHO
24.nov.2018



Irmão do Jorel – Gangorras da revolução (S01E02)

Juliano Enrico | 10'50" | 2009

Depois de ouvir uma história de seu pai sobre a revolução, Irmão do Jorel tem que passar um dia na escola sem estragar o seu Short Camuflado. Série Especial Steve Magal.

Normal é ser diferente – Grandes Pequeninos

Alopra Estúdios | 3'52" | 2015

Clipe da canção Normal é Ser Diferente (de Jair Oliveira) para o álbum Grandes Pequeninos “O Mundo É Grande e Pequenino”.

Pode me chamar de Nadí

Déo Cardoso | 19'14" | 2009

Uma menina, num determinado dia, supera o racismo. Baseado em fatos reais.

Hoje eu não quero voltar sozinho

Daniel Ribeiro | 17'03" | 2010

A vida de Leonardo, um adolescente cego, muda completamente com a chegada de um novo aluno em sua escola. Ao mesmo tempo, ele tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana e entender os sentimentos despertados pelo novo amigo Gabriel.

Meu amigo Nietzsche

Fáuston Silva | 15' | 2013

Filme feito totalmente na Cidade Estrutural - periferia de Brasília. conta história de um garoto que encontra no lixão daquela cidade um livro de Nietzsche que faz mudar tudo em sua vida.

Growing

Tariq Rimawi | 5'01" | 2013

Animação sobre uma criança que brinca com arma de brinquedo e cresce junto com ela.

Interior

Coletivo AudioVisual do Titanzinho | 3'44" | 2016

Todos trazemos em nossas histórias os caminhos que nos trouxeram até aqui, O Cine Ser Ver Luz se encontrou para inventar novas formas de olhar pra esses caminhos.

Projeto de Vida

Projeto de Vida e Nigéria Filmes | 4'31" | 2016

Um pouco da rotina do projeto de vida na comunidade do Titanzinho | Bairro Serviluz, em Fortaleza – CE.

Atividades NBS

*Joseane Damasceno e
Fabiola Gomes | 2' | 2018*

Imagens das atividades
dos últimos anos do Núcleo
de Base do Serviluz.

Território do Brincar – 3ª Região – Território Indígena Paraná, Pará

*Territorio do Brincar –
Coordenação: Renata Meirelles
e David Reeks | 2'50" | 2012*

Um povo que tem 85% da
população formada por jovens
e crianças é um povo de intensas
infâncias. Os índios Panará,
que por muito tempo fugiram
do contato com os brancos,
já perderam seu território e o
retomaram. Hoje, as crianças
recontam essa história
a seu próprio modo.

PEDRO ROCHA

*Poeta e escritor.
Morador do
bairro Serviluz,
vem atuando na
Associação de
Moradores do
Titanzinho e no
Núcleo de Base
do Serviluz.
Colabora com o
Cine Ser Ver Luz.*

DIREITO DE SER CRIANÇA

Ser humano é ser criança e
Ser criança não cansa.
Não perde o fôlego, brinca, corre,
Pula e ainda assim são nossa
Esperança.

Com o brilho no olhar de quem
Enxerga as cores mais vivas e
Vive melhor por isso, por um
Mundo melhor que as proteja
De todo risco.

No papel tá escrita a Declaração,
As leis protegem nossos meninos e meninas
De tudo o que é vil e não é em vão, é um
Direito igual pra todos, como o céu que
Nos cobre.

A pureza das crianças nos faz pensar, brigam,
Mas logo estão ali a brincar, não conhecem
Rancor nem preconceito e muito menos ódio.
A vida pra elas é aventura, um mundo a explorar
Trilhando o caminho certo, ao som da aquarela.

Arte e cultura deveriam ser como um prato de arroz
E feijão, todo dia uma porção, crescendo com a
Mente e coração. Isso é ser criança, nas diferenças
É mais feliz quem compreende.

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?

**IARA
ANDRADE
DE OLIVEIRA**

*Mestranda e
Graduada em
Psicologia na
Universidade
de Fortaleza
(UNIFOR). É
integrante do
Laboratório
de Estudos
sobre Processos
de Exclusão
Social – LEPES
e coordenadora
do Projeto de
Vida Titanzinho.
Colabora com
a Associação
de Moradores
do Titanzinho e
com o Cine Ser
Ver Luz.*

Você sabe o que são direitos humanos? Até pouco tempo eu também não sabia, então fui indo por partes para descobrir.

Primeiro descobri o que são direitos! São regras que existem para que todos vivam bem. Por exemplo, direito de:

- Brincar;
- Morar em uma casa;
- De ter saúde;
- De se alimentar;
- Estudar;
- Se sentir seguro.

Humanos, eu já sabia, é a mesma coisa que pessoas. Pessoas que podem ser de vários jeitos:

- Criança, adolescente, adulto, velho, negro, branco, moreno, loiro, índio, alto, baixo, homem, mulher, cego, surdo, cadeirante...
- Ter diferentes religiões: católico, evangélico, espírita, umbandista, budista e até não ter religião...
- Morar em diferentes lugares: na cidade, no campo, à beira do mar, no Brasil ou do outro lado do mundo!

Não importa onde, quando nem como, todas essas pessoas devem ser tratadas iguais, mas respeitando as diferenças de cada um. Achou confuso?

Vamos pensar no cinema aqui da rua. Todo mundo tem o direito de ver o filme, mas às vezes os lugares ficam ruins para assistir. Para quem é baixinho, ver o filme muito atrás pode ser ruim, e para quem é grandão o mesmo lugar pode ser ótimo. Do mesmo jeito, uma cadeira pode ser muito pequena para essa pessoa e, para a outra, a cadeira pode ser ótima.

Não é bom quando todos podem ver o filme do melhor jeito possível? Assim são os direitos que devemos ter para que a vida de cada um possa ser do melhor jeitinho!

Já pensou um mundo em que todos fossem tratados iguais e tivessem seus direitos? Seria muito legal, né?

Para que o mundo seja assim, mais justo, os governos precisam cumprir os seus deveres, e nós também podemos cobrar para que eles façam um trabalho melhor. Também podemos fazer nossa parte, tratando as pessoas bem, cumprindo as regras para que a gente viva feliz e melhorar o dia de cada um!

Vamos juntos?





UM POR
TODOS
É
TODOS
POR
NM

VI MOSTRA AUDIOVISUAL

SERVIÇOS
SEMI-ANUAIS
SEMI-ANUAIS

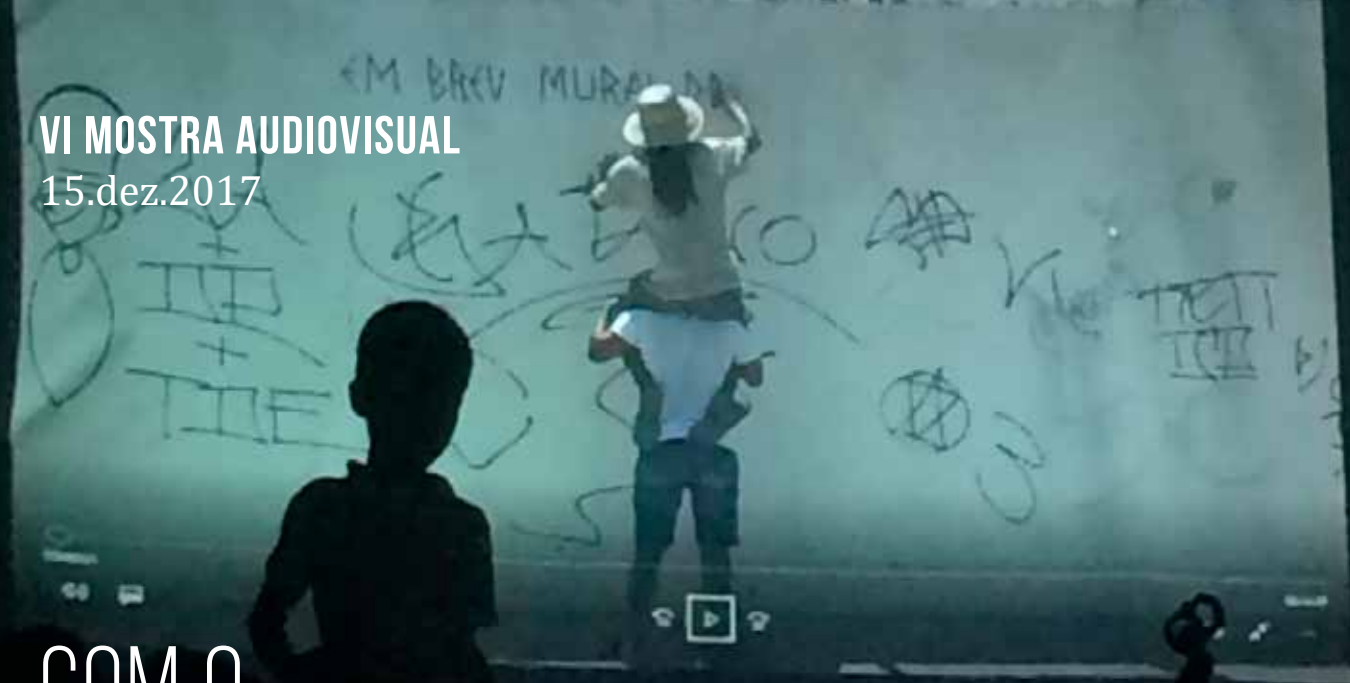


SERVILUZ EM FILMES

VI MOSTRA AUDIOVISUAL

15.dez.2017

COM O
**FAROL DO
MUCURIBE**



Associação de Moradores do Titanzinho

Pedro Fernandes, Priscila Sousa e Iara Andrade | 6'33" | 2017

Um pouco da história da Associação de Moradores do Titanzinho, suas pessoas e suas ações na comunidade.

Serviluz das Artes – EcoVisuais

Servilost + Sabrina Araújo | 15' | 2015

Imagens das oficinas realizadas durante o projeto Serviluz das Artes – Eco Visuais.

No caminho das dunas

Valeria León e Bruno Ribeiro Pinto | 9'50" | 2017

“No Caminho das Dunas” carregamos, junto com o vento que vem do mar, milhares de partículas de areia. Neste caminho escutamos histórias enquanto o continente cresce de um lado e é devorado do outro.

Pescaria

Servilost (Kong Silva) | 0'56" | 2017

O que para alguns moradores é uma profissão e forma de sustento, para outros é também uma atividade de lazer e diversão numa tarde domingo do nosso Serviluz.

Experimentos utilizando materiais descartáveis

Servilost | 1' | 2017

Exercício de criação na horta comunitária do Farol.

Meninas pintando o Farol de noite

Servilost | 1' | 2017

As meninas do Servilost decidem fazer pinturas no Farol à noite.

MC Tancredo Farol Rap

Gleison Cruz | 2'19" | 2017

MC Quedão fala um pouco de sua trajetória no projeto Boca do Golfinho, no Serviluz.

Rap Luz – Terceira Edição

Rap Luz | 1' | 2017

Mais um evento de Hip Hop com a criançada cheia de alegria do Serviluz. Com as participações especiais de Dj e BBoys foram a alegria da roda.

Poesia de Luz

Rap Luz | 1' | 2017

Um pouco de poesia para envolver a criançada. Com o colaborador do Rap Luz, Pedro Cristian.

Vendo Mar

Ana Paula Vieira | 4' | 2016

O bairro Serviluz, em Fortaleza, tem uma das mais belas vistas panorâmicas do mar e chama a atenção das grandes empreiteiras por ser uma área com um grande potencial especulativo. Nessa perspectiva, a intervenção VENDO MAR surge com o intuito de propor um contraste entre o afeto que os moradores do bairro vivenciam com o mar e a maneira na qual as campanhas publicitárias tratam a praia como mercadoria a partir de

narrativas visuais e sonoras. Uma criação de Ana Paula Veras em colaboração com Deisimer Gorczewski (orientadora), Pedro Fernandes, Priscilla Sousa, Sabrina Araújo, Bruno Ribeiro, Nataska Conrado, Aline Albuquerque, Emilia Schamm e Yuri Peixoto. O processo de criação foi realizado com a participação do Coletivo Audiovisual do Titanzinho, da Associação de Moradores do Titanzinho do Servilost e do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, PPGArtes | UFC.

Guetos urbanos – Selvagens à Procura de Lei

*Markos Montenegro |
4'49" | 2017*

Em Fortaleza-CE, na boca da Praia do Futuro, existe a comunidade do Titanzinho: berço do surf cearense, com casas construídas de frente pro mar, onde os moradores enfrentam várias realidades que poucos na cidade grande conhecem. Um lugar de belas paisagens onde a esperança vive dentro do peito de cada criança que acredita num futuro melhor.

Dito e Feito Animações

Gleison Cruz | 12'28" | 2017

Os palhaços mais loucos e engraçados do Serviluz.

Um rolê de skate pelo Titanzinho

Raimundinho Cavalcante / 1'37" / 2011

Cena do filme “Coisa Fina 2” que mostra a mulekada andando de Skate pelas ruas do Titanzinho.

Crianças com Projeto de Vida

Iara Andrade e Rafael Brasileiro / 6'39" / 2017

Com filmagens caseiras e espontâneas o vídeo mostra um pouco do cotidiano do Projeto de Vida Titanzinho que por meio de brincadeiras e muitas dinâmicas de grupo aborda as temáticas de orientação profissional, direitos humanos e projeto de vida com crianças e adolescentes que moram no bairro Serviluz.

Farol OcupAções

Emília Schramm / 7' / 2018

“Farol | OcupAções” é uma intervenção audiovisual elaborada por Emília Schramm com a orientação de Deisimer Gorczewski. A obra se constitui em um exercício de inventar com arte, mais especificamente videomapping, no Farol do Mucuripe, espaço que recebeu diversas intervenções artísticas ao longo dos últimos dez anos, e que criou dissensos entre muitos moradores de Fortaleza.

A intervenção fez parte do trabalho de conclusão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-UFC) com apoio da Funcap na pesquisa “Coletivo AudioVisual do Titanzinho-Cine Ser Ver Luz”. O processo de criação foi realizado em colaboração com os participantes do Coletivo Audiovisual do Titanzinho, da Associação de Moradores do Titanzinho do Servilost, do Projeto de Vida e do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, PPGArtes | UFC.

Cartas urbanas

*Laboratório de Estudos de
Habitação (LEHAB), UFC +
Nigéria Filmes | 13' | 2016*

Zé Luiz mora de frente para a praia, mas não é rico como os que moram na Av. Beira Mar. Ele é pescador e vive no Serviluz, bairro litorâneo que abriga um paraíso, mas que é cobiçado pela especulação imobiliária. Ele e outros habitantes da região hoje estão angustiados: estão ameaçados de terem suas casas destruídas para a construção de uma praça e outros projetos do governo municipal.

Rolê de bike pelo Titanzinho

Hélio Mesquita | 1' | 2017

Circulando de bike pelas ruas do bairro Titanzinho.

SABRINA ARAÚJO

Professora e pesquisadora com mestrado em Políticas Públicas e Sociedade. Participa do Coletivo AudioVisual do Titanzinho, colabora com o Coletivo Aparecidos Políticos e integra a Rede Roxeda. Atualmente, participa da pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, vinculada ao LAMUR, PPGArtes|UFC.

SERVILUZ: O LUGAR DE PARTILHA

Ao visitar o Serviluz constantemente e habitá-lo por alguns momentos, afirmo que é um lugar de entusiasmo. É possível avistar de longe o grande farol, recebendo quem chega. Caminhando para o Titanzinho, o mar arrebenta na entrada da rua e, com seu movimento, convida a chegar mais perto.

Quando o olhar que se volta para o mar é desviado para a rua, o entusiasmo toma forma com a vida que pulsa entre as pessoas e os seus gestos. Nas ruas se afirma uma extensão da casa, onde a vida se produz e se constitui ser político. Bem como afirma Rancière (2010),¹ a distribuição dos espaços é rompida, e as pessoas se afirmam coparticipantes de um mundo comum pelos muitos modos de reexistir. É nas ruas e becos que se partilham tempos, desejos de invenção, o peixe. Sensíveis que nos mostram a capacidade de sermos ainda mais fortes quando estamos juntos e produzimos agenciamentos entre nós. São partilhas que nos mostram gestos de cuidado e que só podem ser reconhecíveis quando nos aproximamos do lugar.

A partilha no Serviluz delinea sua existência e resistência, assim como as diversas produções de audiovisual do bairro nos contam. Modos de existência do lugar e de seus habitantes. O cinema que se inventa com as ruas e se partilha no bairro (e em outras ruas da cidade) reafirma esse movimento e mostra o constante fazer-se com o meio, ao qual se associa e onde se partilha. Imagens que instigam e nos colocam a pensar o quanto é possível criar modos distintos de olhar o lugar e de nos inventar com ele. O cinema de rua é cúmplice desse processo que se intensifica e faz do bairro um lugar singular em meio à cidade.

¹ RANCIÈRE, J. *A partilha do Sensível: estética e política*. Trad. Ângela Leite Lopes. 2. ed. São Paulo: Editora 34, Eixo Experimental.org, 2009.





VI MOSTRA AUDIOVISUAL

16.dez.2017



COM A

PRAÇA DA ESTIVA

Associação de Moradores do Titanzinho

Pedro Fernandes, Priscila Sousa e Iara Andrade | 6'33" | 2017

Um pouco da história da Associação de Moradores do Titanzinho, suas pessoas e suas ações na comunidade.

Guetos urbanos - Selvagens à Procura de Lei

Markos Montenegro | 4'49" | 2017

Em Fortaleza-CE, na boca da Praia do Futuro, existe a comunidade do Titanzinho: berço do surf cearense, com casas construídas de frente pro mar, onde os moradores enfrentam várias realidades que poucos na cidade grande conhecem. Um lugar de belas paisagens onde a esperança vive dentro do peito de cada criança que acredita num futuro melhor.

Cachos em dobro no Núcleo de Base do Serviluz

Canal Cachos em Dobro | 9'07" | 2017

As meninas do canal Cachos em Dobro aceitam o convite para realizar uma oficina no Núcleo de Base do Serviluz. O resultado é lindo.

Rap Luz - Terceira Edição

Rap Luz | 1' | 2017

Mais um evento de Hip Hop com a criançada cheia de alegria do Serviluz. Com as participações especiais de Dj e BBoys foram a alegria da roda.

Cartas urbanas

Laboratório de Estudos de Habitação (LEHAB), UFC + Nigéria Filmes | 13' | 2016

Zé Luiz mora de frente para a praia, mas não é rico como os que moram na Av. Beira Mar. Ele é pescador e vive no Serviluz, bairro litorâneo que abriga um paraíso, mas que é cobijado pela especulação imobiliária. Ele e outros habitantes da região hoje estão angustiados: estão ameaçados de terem suas casas destruídas para a construção de uma praça e outros projetos do governo municipal.

Direito à cidade

Coletivo AudioVisual do Titanzinho | 1'48" | 2017

O Cine Ser Ver Luz traz para as ruas do bairro uma questão presente na realidade dos moradores do Serviluz: o direito à moradia digna.

Dito e Feito Animações

Gleison Cruz | 12'28" | 2017

Os palhaços mais loucos e engraçados do Serviluz.

Juventudes

Coletivo AudioVisual do Titanzinho | 5'43" | 2017

Quando a juventude se reúne cria coisas maravilhosas. No Serviluz, então, tudo ganha potência.

Farol Ocupações

Emília Schramm | 7' | 2018

“Farol Ocupações” é uma intervenção audiovisual elaborada por Emília Schramm com a orientação de Deisimer Gorczewski. A obra se constitui em um exercício de inventar com arte, mais especificamente videomapping, no Farol do Mucuripe, espaço que recebeu diversas intervenções artísticas ao longo dos últimos dez anos, e que criou dissensos entre muitos moradores de Fortaleza.

A intervenção fez parte do trabalho de conclusão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-UFC) com apoio da Funcap na pesquisa “Coletivo AudioVisual do Titanzinho – Cine Ser Ver Luz”. O processo de criação foi realizado em colaboração com os participantes do Coletivo Audiovisual do Titanzinho, da Associação de Moradores do Titanzinho do Serviluz, do Projeto de Vida e do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, PPGArtes|UFC.

MC Tancredo Farol Rap

Gleison Cruz | 2'19" | 2017

MC Quedão fala um pouco de sua trajetória no projeto Boca do Golfinho, no Serviluz.

Poesia de luz

Rap Luz | 1' | 2017

Um pouco de poesia para envolver a criançada. Com o colaborador do Rap Luz, Pedro Cristian.

Serviluz das Artes – EcoVisuais

Servilost + Sabrina Araújo | 15' | 2015

Imagens das oficinas realizadas durante o projeto Serviluz das Artes – Eco Visuais.

Vendo Mar

Ana Paula Vieira | 4' | 2016

O bairro Serviluz, em Fortaleza, tem uma das mais belas vistas panorâmicas do mar e chama a atenção das grandes empreiteiras por ser uma área com um grande potencial especulativo. Nessa perspectiva, a intervenção VENDO MAR surge com o intuito de propor um contraste entre o afeto que os moradores do bairro vivenciam com o mar e a maneira na qual as campanhas publicitárias tratam a praia como mercadoria a partir de

narrativas visuais e sonoras.

Uma criação de Ana Paula Veras em colaboração com Deisimer Gorczewski (orientadora), Pedro Fernandes, Priscilla Sousa, Sabrina Araújo, Bruno Ribeiro, Nataska Conrado, Aline Albuquerque, Emilia Schamm e Yuri Peixoto. O processo de criação foi realizado com a participação do Coletivo Audiovisual do Titanzinho, da Associação de Moradores do Titanzinho do Servilost e do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, PPGArtes | UFC.

LOCOMOTIVAS

**MARIA
FABIOLA
GOMES**

*Graduada
em Cinema e
AudioVisual,
na UFC, e em
Letras, na UECE.
Moradora do
Serviluz, atua
no Coletivo
AudioVisual do
Titanzinho e
na Associação
de Moradores
do Titanzinho.
Atualmente,
participa da
pesquisa Cinema
In(ter)venção:
Cine Ser Ver
Luz, no LAMUR,
PPGArtes|UFC.*

O trem chegou à estação
e trouxe o cinema junto.
Muitos se assustaram, correram
de medo e gritaram, sem
entender do que se tratava.
A emoção tomou de conta.
A mágica dominou.
Era movimento e
parecia verdade.
Podia não ser?

O trem chegou à estação e
trouxe a vida junto.

O trem chegou à estação e trouxe
o progresso junto.
Muitos negaram, foram tirados
do caminho...
O progresso não pede licença.
O movimento já era outro...

Crer numa vida melhor dá
força para continuar.

Não há cimento que nos asfalte,
que nos afaste.
Não há chama que nos queime,
nem medo que nos jogue pra longe.
Qual o peso das nossas escolhas?

Não há balança que meça.

Nossos medos não estão à venda.
Nossos desejos não têm preço.

Me movo, qualquer dia saio da linha.
Locomotivas. Cinemas. Quebrar
barreiras. Atravessar.
Chegar. Partir. Morar.

Às vezes, o cinema vem, nos faz visita.
Suspende o tempo e as fronteiras.
Espero que hoje tenha vindo pra ficar.







COM A PRAÇA TIAGO DIAS

VI MOSTRA AUDIOVISUAL:
FILMES DE RAIMUNDO CAVALCANTE
08.dez.2017



Titanzinho surfe de hoje

3'10" / 2016

É dia 23 de dezembro de 2016 e o Titanzinho comemora o Dia do Surf.

Cultura surf de tábua

1'18" / 2016

2º Cultura Surf de Tábua Titanzinho.

Surf matinal com**Aisch Borges**

2'20" / 2016

Surfando bem cedinho.

Fim de tarde no Vizinho

2'27" / 2016

Praia do Vizinho – Parte do Complexo Titânico.

MC Tancredo Farol Rap

6'14" / 2016

MC Tancredo – Farol Rap canta para a galera do Sarau Farol Roots.

Larissa Santos 2016

0'53" / 2016

Imagens da campeã Larissa Santos nas ondas do Titanzinho.

Surf no Titanzinho**stop-motion**

0'57" / 2015

Oficina de stopmotion realizada no projeto Favela sobre favela.

Teletransporte no Farol

3'44" / 2016

Banda Teletransporte no Sarau Farol Roots.

Farol Roots surf nossa praia

2'02" / 2016

A Energia do Sarau Farol Roots vibrando no Farol.

Pipas na praia

1'40" / 2016

Pipas ocupam o céu do Titanzinho. Detalhe: pipa no Ceará é Arraia.

Tremaí do banana

3'33" / 2016

A pesca com a rede de três malhas garante o sustento de muita gente no Serviluz.

Salve os botos

0'32" / 2016

Stopmotion em homenagem à Semana do Meio Ambiente.

Farol roots cultural

4'01" / 2016

Servilost unindo pessoas e ocupando lugares do bairro com muita arte.

Um pouco de 2015 IPOM

4'59" / 2016

Votos de um Feliz 2016 – por TSC Vídeo.

IPOM kids surf sustentável

1'49" / 2015

Treino de surf dos pequenos.

São João IPOM

2'44" | 2016

São João 2016 - Quadrilha improvisada, comida típica e muita diversão.

Primeiro filme de Tiago Dias

7'29" | 2015

Filme-homenagem: Lembrança pelo 4º ano sem Thiago Dias.

Coisa fina 2

17'03" | 2018

O Serviluz não se vende e a luta continua.

Carnaval titânico

5'58" | 2014

Tradicional Guerra de Ovos do carnaval titânico.

Nos corais do Titanzinho

5'42" | 2014

Kanbubinha e Douglinhas mergulham para ver os corais, brincar e pescar.

Vibe surf 2

3'37" | 2015

Praia do Portão – Parte do Complexo Titânico.

Coisa fina 3

16'19" | 2013

1º de janeiro de 2013 – Os surfistas Pablo Paulino, Fábio Silva, Larissa Santos e amigos curtem as ondas do primeiro dia do ano.

PEDRO FERNANDES
Coordenador da Associação de Moradores do Titanzinho, atua no Coletivo AudioVisual do Titanzinho, no Conselho Popular do Serviluz e no Servilost. Participou da pesquisa Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz e, atualmente, participa da pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, no LAMUR, PPGArtes|UFC.

SER DE LUZ

Ando e deixo meu rastro, desde a infância, nesta Ponta do Mucuripe. Passando por dunas de areia, outras vezes por dunas asfaltadas e caminhos de pedras, descobri um lugar onde o sol, o mar e as dunas são encantos. Bem antes dos Faróis de concretos, referência de um passado em ruínas. O Serviluz tem mar, praia e sol. Surfe, pesca, contemplação. A luz do sol ganha potência ao refletir no mar e na areia das dunas móveis: um brilho igual à luz de um farol para quem passa ao longe. Nas dunas, o vento forte sopra, misturando luz do sol, mar e areia. Bailando no ar. Banhando os locais como num abraço de próximos. Dando brilho natural às pessoas que, com suas memórias, revivem histórias de um tempo não tão distante, histórias como a saída da Praia Mansa, lugar no Serviluz onde já moraram dezenas de famílias, na década de 1970, removidas pelo Governo. Como compensação, cedeu novo espaço de terra|dunas para moradia no bairro, onde casas foram construídas em mutirão – e também a *Associação de Moradores do Titanzinho*.

Em 2010, tivemos mais uma história de vitória: a luta para não permitir a instalação de um estaleiro no bairro. Lembranças de conquistas, graças à luta do povo. O Serviluz é de *Décadas Passadas*, como canta o Farol Rap, grupo de rima local. Décadas de muito abandono dos Governos. Um descaso que, por um lado, torna a vida mais frágil, levando muitos jovens da comunidade à morte, nossa maior tristeza. Por outro lado, nos move com a força de um Titã, que resiste, produzindo alegria. Contamos com a graça da natureza que, com o vento, sopra novas ondas que trazem movimentos de esperança, sem nos fazer esperar. Movimentos coletivos e singulares que perpassam a Estiva, Pracinha, Titanzinho, Rastro e Farol. Lugares da comunidade feitos de várias andanças, que espalham sinais luminosos. Porque gente é *ser de luz*, feita para brilhar mesmo quando o sol se põe. O Serviluz, no meu particular, é um pouco disso: ser natural.







VI MOSTRA AUDIOVISUAL:
FILMES DE JOSÉ PASTINHA
E YURES VIANA
9.dez.2017

COM A
PRAÇA SÃO FRANCISCO

Berço de tábua Titanzinho

José Pastinha | 12'21" | 2016

O filme resgata parte da história do surfe no Titanzinho. Com participação de Tita Tavares, Fabinho Silva, Pablo Paulino e outros surfistas locais de grande importância.

Titanzinho, o berço do surfe

José Pastinha | 2'52" | 2016

Matéria produzida com a comunidade do Serviluz, ponto de encontro dos melhores surfistas da região.

Serviluz tem break

José Pastinha | 1'09" | 2009

Imagens do Cine Ser Ver Luz com Break, na Pracinha São Francisco.

**Capoeira é amor,
harmonia e paz**

José Pastinha | 2'50" | 2017

Encontro com o camarada Marcelo Nunes: conversas sobre capoeira e um joguinho de leve.

Joguinho leve de capoeira

José Pastinha | 2'18" | 2016

Capoeira frente ao mar do Serviluz.

**Capoeira, o valor
de uma amizade**

José Pastinha | 17'29" | 2013

Uma história de amizade, resistência e aprendizado. Filme realizado com a comunidade do Serviluz (Fortaleza-CE).

O povo da praia proibida

Yures Viana | 28'55" | 2006

Documentário que conta como foi o processo de remoção dos moradores da Praia Mansa para o Serviluz, com a participação dos pesquisadores Nirez e André Aguiar, a professora Vanda Claudino Sales, os moradores Galo Vei, Geralda Pereira, Mazinho, Antônia Lima, Zezin, Soringa, Elias e os ex-funcionários do Cais do Porto Manoel Sales e Edmilson.

Persona em primeira fase

Yures Viana | 14'18" | 2013

Matheus é um adolescente desfocado da vida. Marta, uma menina apaixonada. Depois de visitar o bairro onde Matheus mora, Marta terá uma breve surpresa.

**DAVID
OLIVEIRA**
*Graduado
em Ciências
Sociais pela
Universidade
Federal do
Ceará, com
pesquisa
etnográfica
sobre as
experiências
audiovisuais
nas ruas do
bairro Serviluz,
em Fortaleza,
realizadas
pelo Coletivo
Audiovisual
Titanzinho.*

AS REINVENÇÕES IMAGÉTICAS DO SERVILUZ

Escrever sobre o Serviluz põe em movimento uma série de imagens. Falar do bairro – tive a chance de escrever em outro momento – é falar sobre a luta do Serviluz, das muitas histórias de resistência e invenções que compõem o belo pedaço de terra e mar localizado no extremo leste da cidade, onde o vento faz a curva, como diz o Fera. E recordar estas imagens que se projetam como memórias é uma forma de voltar, de retomar algumas das discussões, de poder acompanhar a quantas andam as intervenções, as falas, as bricolagens e brincadeiras que enchem as ruas de cor, de poesia e de sonhos. Escrever e contar a partir das imagens. Pintar e colar a história do bairro nas paredes.

Sempre me lembro de certa tarde, caminhando com Gerardo, morador da Estiva e colaborador do cineclube das antigas, lembro bem a admiração e comoção que lhe causava cada detalhe de uma rua movimentada do bairro, como cada movimento e cada sorriso eram passíveis de registro, quando ele mencionou, finalmente, a possibilidade de me filmar enquanto eu lhe entrevistava: tudo é cinema, e o Serviluz é uma grande cidade cinematográfica. São inúmeros os cenários, os percursos. Perdi as vezes em que tentava elaborar um trajeto imaginário pelo bairro a partir das locações de um vídeo, porque a primeira aproximação minha foi justamente feita pelas imagens que de lá chegavam, pelo que os vídeos transmitiam: a amizade e a confiança na capoeira, o encanto com o desconhecido em *Titan Kids* (2010), o magnetismo que as imagens de Raimundo Cavalcante provocavam através do surf, a folia do carnaval.

O Serviluz pode ser contado através de suas imagens, numa tela estendida no meio de um beco ou na projeção feita no muro de uma casa, assim eu me encantava ouvindo o bairro contar suas muitas histórias: as lembranças da *Ibioara* (2009), suas invenções do Farol, seus ritmos e danças na areia ou na prancha – acompanhado dos sorrisos de quem também se surpreendia com o que via.



Cine Clube



VER





CINE COM SARAU



PERCORSO SONORO

Um jogo entre amigos

Descrever o percurso sonoro da *Associação de Moradores do Titanzinho* até o Farol do Mucuripe.

Descrevo o som com palavras

Porque elas têm sido minhas melhores amigas.

Caminhar sozinho até o farol é ser acompanhado pelo som constante do mar que é inter-

-rompido constantemente pelas pessoas nas ruas.
São tantos estilos que descrevê-los é tão inútil quanto nomear as ondas.

No meio do caminho
um professor de inglês aconselha:

Don't take candy from strangers

Enquanto aproveita para me pedir uma moeda
Ao chegar ao Farol, faço-me diferente como uma passagem secreta para
Nárnia ou mais um paraíso latino-americano.
O som do vento, fácil de perceber com um gravador de cinema, abafa
todo o som da cidade. Fecho os olhos e tudo me parece tão longe...
Toco o som do mar com as duas mãos e logo o inevitável sono depois do
almoço toma conta de mim.

Toda meia-noite
Eu sonho com você
Se você duvida
Vou sonhar pra você ver.

RAFAEL BRASILEIRO

*Graduando em Cinema e AudioVisual na Universidade
Federal do Ceará. Bolsista de iniciação científica na pesquisa
Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, vinculada ao
Laboratório de Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR,
no Programa de Pós-Graduação em Artes | UFC.*

CINE COM SARAU

24.mar.2018

HIP HOP

COM A PRAÇA TIAGO DIAS

**RAPdura – Norte
Nordeste me veste**

*Xique Chico Produções +
Vras77 | 4'45" | 2010*

O vídeo integra o projeto “Cada Canto um Rap, Cada Rap um Canto”, documentário que demonstra como se dão as regionalidades brasileiras através do Rap e por meio das diferentes características que este tipo de música assume em cada região do país.

MC Tancredo Farol Rap

*Raimundo Cavalcante |
6'14" | 2016*

MC Tancredo – Farol Rap canta para a galera do Sarau Farol Roots.

**Carolina Rebouças –
Não é o Fim**

Carolina Rebouças | 3'05" | 2016

Videoclipe da música
Não é o Fim

Um bom lugar – Sabotage

*Beto Brant, Marcelo Trotta,
Renato Ciasca e Willen Dias |
5'38" | 2000*

Videoclipe da música
Um bom lugar, do album
Rap É Compromisso!

**Renovando recomeços –
PazThay**

PazThay | 3'25" | 2017

Videoclipe dos rappers
da PazThay produzido em
colaboração com por Erivan,
o rapper que fez de um pequeno
estúdio de gravação uma
ponte para o mundo.

**Pátria que pariu –
Castelo de Rima**

Batuque Coração | 6'15" | 2016

Batuque do Coração
orgulhosamente apresenta
Castelo de Rima.

**Rap do Pequeno Príncipe
contra as almas sebosas**

*Paulo Caldas e Marcelo Luna |
90' | 2000*

Helinho, justiceiro, 21 anos, conhecido como “Pequeno Príncipe”, é acusado de matar 65 bandidos no município de Camaragide (PE) e em alguns bairros de subúrbio. Garnizé, músico, 26 anos, componente da banda de rap Faces do Subúrbio, militante político e líder comunitário em Camaragide, usa a cultura para enfrentar a difícil sobrevivência na periferia.

Serviluz tem break

José Pastinha | 1'09" | 2009
Imagens do Cine Ser Ver Luz
com Break, na Pracinha
São Francisco.

DÉCADAS PASSADAS

TANCREDO,
do Farol Rap

Velhos, homens,
nós viemos relembrar,
Não só aqui, como em qualquer lugar.
Revolta, tristeza, posso imaginar
que o povo falava que
o nosso bairro ia mudar.
Hoje passando perto da sociedade,
foi quando escutei conversa
de populares.
Uma grande movimentação
falando que na nossa praia
iam construir um calçadão.
Corri depressa, não prestei
muita atenção,
mas percebi que o papo
era sobre indenização.
Várias pessoas começando a discutir,
falando que de suas casas não
iam sair.
O tempo passou e não
chegou indenização
é só pra cabeça do povo

que gera confusão
Não querem deixar as
maravilhosas praias
porque o Serviluz é de
décadas passadas.

Em décadas passadas
teve construção,
através da linha de ferro
construíram o Paredão
que dividia o Vizinho do Titan.
E ali não tinha casa, só
areia de montão,
foi ali que começou a tal democracia
que reuniu o povo da periferia.
Tinha senhores, jovens, idosos
e crianças
com o sangue no olho
e o peito cheio de esperança.
Foram expulsos do suposto paraíso,
pois quem veio de lá disse que
era muito lindo.

Uma ilha deserta cheia de magia,
morar numa ilha, diz aí,
quem não queria?
Inventaram uma história apavorante,
disseram que era uma onda,

Onda gigante...

Pura mentira, aí, é só caô!
Apenas interesse dos
granfino e dos doutor,
pois naquele tempo já
havia a intenção:
construindo o Cais do Porto,
aumentando a exportação.

Décadas, décadas passadas,
Aqui é Farol Rap falando da quebrada.
Décadas, décadas passadas,
Aqui é Farol Rap falando da quebrada.

Sobre décadas eu tenho um assunto

pra dizer:
Lá na Praia Mansa
vocês precisavam ver
Pois falavam os mais antigos,
um papo interessante,
Tempo de fartura,
de peixes abundantes.
Não existia energia e nem encanação,
apenas bomba d'água
pra toda a população.

Outra década, é sobre o Farol...
continua lá, na chuva ou no Sol.
Ele servia de alerta pra embarcação,
avisando o perigo das
pedrinhas do Titan.
Há alguns anos ele foi desativado,
em década de 50
totalmente abandonado.
Começou a funcionar em 1871,
era um farol, mas não
era qualquer um.

Muitos negros por ali desembarcavam
sem esperança de emprego ou salário.
Vivia aprisionado, aí!
Que sofrimento!
Coitados, trancados,
surrados ali dentro.

1958, mais uma vez desativado.
Ele já fazia parte do passado.
Depois de várias décadas,
começou a funcionar
um grande museu de arte para visitar.

Pode subir!
É!
Com tranquilidade!
Você vai apreciar grandes
obras de arte.

Mais uma coisa:
Para visualizar, quando subir,
paisagens avistar,
O bairro todo, Titanzinho
E o pôr do Sol

Viagem como essa é só
de cima do Farol.

A luz do Farol já não brilha mais,
A luz que brilha agora vem
de lá de dentro do Cais.
A luz que nos dá forças
e que nos conduz,
Por isso não é a toa que
chamamos Serviluz.

Décadas, décadas passadas
Aqui é Farol Rap falando da quebrada
Décadas, décadas passadas
Aqui é Farol Rap falando da quebrada

Mais um bairro falado como perigoso,
Mas se você for lá, o barato é outro.
No tempo das antigas,
passando sufoco,
vida de miséria com a corda
no pescoço.

Você vai ver que as coisas não eram
como você pensava,
Nosso bairro tem cultura
e décadas passadas.
Trabalhava muito,
ganhava muito pouco,
Não tinha energia,
água nem esgoto.

O tempo foi passando
e agora pude entender
o que décadas passadas
deixou para você.
Deixaram paisagens
e praias de montão,
O litoral é grande,
dá pra todo mundo, irmão!
Sem essa de besteira, é pura ilusão!
Começa na Sabiaguaba
e termina no Paredão.

Na nossa quebrada
tem muitas paisagens,
também tem as áreas
da nossa cidade.

A nossa quebrada
é muito interessante,
Nasceu no Caça e Pesca,
avistando logo os mangues.
Tem pixoletas, siris e jureré.
Se tu quer o caranguejo,
tu só pega se puder!

O mangue é sinistro,
água não vai na coxa,
pedra já não tem,
o perigo são as ostras.
O mangue já existe
há bastante tempo,
mas foi invadido,
seus terrenos sem lamento.

Já de bucho cheio vou puxar o bonde,
descendo pela praia
onde o Sol se esconde.
De cima lá das Dunas,
vejo um coqueiral,
um estradão de praia,
um tremendo visual!

Vou de boa rima, só no sapatinho,
vou passando agora lá
no Bico do Golfinho.
Não tá muito longe, já tô percebendo,
o que décadas passadas vou
vivendo e aprendendo.
Lá vem a polícia, tomara que me erre!
Só porque cheguei
na praia do Xis Pierre.
Praia do Futuro, eu não vou falar,
se tu quer a verdade,
passa lá pra confirmar.
Lá tem prostitutas, tudo por dinheiro,
eita mulher burra,
ô povinho interesseiro!
Essa é a verdade,
já estamos acostumados,
Isso não acontecia
em décadas passadas.

Em décadas passadas,
vou descendo mais um pouco,
Vocês podem até pensar que

eu estou ficando louco.
Vivendo nessa vida,
nessa não me encaixo,
tô mais à vontade lá
na praia do Rastro.

Tô na minha área e não tô de bobeira,
não tem mentiroso, santo e
nem freira.
Desde os velhos tempos
nós estamos sozinhos,
em décadas passadas
condenaram meu destino.
Mas aqui não tem tristeza, só alegria!
Vou seguindo em frente com Jesus
e Ave Maria.

Cheguei no paredão e
vou tomar um banho,
há tanto tempo existe
que virou um patrimônio.

– Vocês lembram do início quando
vinha o trem?
– Tô interessado, pode crer,
o que é que tem?

Garoto esperto,
interessado no passado,
mas só vou contar quando
chegar do outro lado.
Em décadas passadas,
do tempo de moleque,
os mais velhos nos contavam,
e a gente não esquece.

Tinha uma igreja lá perto do farol,
fornecia energia através da luz do Sol.
Fornecia lá do Cais e depois
do bairro todo,
a gente vai contando
e rimando mais um pouco.
Essa empresa que fornecia luz,
e era registrada como Serviluz.

Não podemos esquecer
as ruas do cabaré,
pois tem mais de 80 anos,
acredite se quiser.
O tempo de fartura,
você sabe como é...
Americano e filipino
à procura de mulher,
não havia prostituta, era só madame.
Queria só a grana, e o resto
que se dane!

Hoje em dia, no meio de tanta gente.
tem até uma igreja na rua da frente.
Com balão na outra rua,
é sobre a favela.
Vou contar dos moradores
que existiam nela:

Dona Lurdes Preta, essa é fundadora.
Acredite quem quiser,
puramente gente boa!
Outras fundadoras, para mencionar,
tem a minha velha Chica, o Icajá.

Lurdes do Aauto,
família dos Campos.
No tempo de mil réis,
a moeda era o conto.

Décadas, décadas passadas
Aqui é Farol Rap falando da quebrada
Décadas, décadas passadas
Aqui é Farol Rap falando da quebrada

Euclides, Zizi e Francisquinha,
No forró da bala, a poeira é que subia!
Francisquinha é
a mulher do Anacleto,
do forró da bala, tem cuidado,
fica esperto!

Seu Expedito,
irmão da Lurdes Branca.
Dona Eunice, que chegou
quando criança.
Vavá do Forró, só na base da chinela.
Dona Tetê, uma das antigas da favela.
Francisquinha é a filha do seu Gildo.

Eu vou falando agora quem
não foi pro outro mundo:
Maísa do Góis,
Vera Lúcia e Seu Agá
São moradores que ainda
estão por lá!
Socorro do Laurindo,
Graça do Habidon,
Fica inteirado da batida desse som!
Luís relojoeiro, Teresa três contos:
História cabulosa, nem pergunta
que eu não conto!
A Dona Cecília não
podemos esquecer!
Mora na favela, lutadora, pode crer.
Criava os seus filhos
com muito suor,
Em décadas passadas
ela vivia bem melhor.

Isso é muito bom, é só a galera!

Vamos apresentar
os poetas da favela:

Deixou a vida bandida para
viver no sossego,
Fica firme aí, aí MC Tancredo!

A vida na favela é muito cruel,
Que Deus nos abençoe,
Agora MC Rafael!

Eu sou mais um discriminado,
E nunca fui bam bam bam,
Deus em primeiro lugar,
Agora MC Jean!

Peço a Deus, obrigado pela vida,
pelo amanhecer e mais
o pão de cada dia.
Em décadas passadas,
nós vamos rimando,
nesses barcos naufragados,
nós vamos remando.
É no presente que
relembramos o passado,
mas eu não quero tá
em tanto barco errado.

Eu tenho minha vida
toda pra viver.
Em décadas futuras,
vou estar junto com você!

Falando e expressando
no nosso vocabulário
Isso é pros cabeças,
Serviluz não tem otário (3x)





CINE COM SARAU

25.mar.2018



HIP HOP

COM A PRAÇA DA ESTIVA

O hip hop se faz com o coração

Denise (das Anastácias),

Jefferson “Mano” e

Fabiana Menini | 15’ | 2001

Jovens, participantes do Centro Cultural de Redenção (CCR) e do Trocando Ideia, partilham experiências com a cultura de rua, em Porto Alegre, destacando questões relativas às desigualdades e à injustiça social e afirmando: “As pessoas que estão nesse vídeo acreditam que através da música, da dança, das artes plásticas e da informação, podemos transformar experiências pessoais e coletivas em arte, gerando renda e fazendo história.” O processo de criação e produção do vídeo fez parte da pesquisa de mestrado: O Hip Hop e a (In)visibilidade Midiática” realizada por Deisimer Gorczewski, no Programa de Pós Graduação em Comunicação, na Unisinos. São Leopoldo: TV-Laboratório, UNISINOS.

Meninas pintando o Farol de noite

Servilost | 1’ | 2017

As meninas do Servilost decidem fazer pinturas no Farol à noite.

Um dia de graffiti NK

Servilost | 1’ | 2017

Kong e Wryel se unem na produção de um novo graffiti com a colaboração das crianças do Serviluz.

MC Tancredo Farol Rap

Raimundo Cavalcante | 6’14” | 2016

MC Tancredo – Farol Rap canta para a galera do Sarau Farol Roots.

Rap, o canto da Ceilândia

Adirley Queiroz | 16’ | 2005

Diálogo com quatro consagrados artistas do Rap nacional (X, Jamaika, Marquim e Japão), todos moradores da Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. O filme mostra a trajetória desses integrantes no universo da música e faz um paralelo com a construção da cidade onde moram. São artistas que vêem no Rap a única forma de revelar seus sentimentos e de se autoafirmar enquanto moradores da periferia.

Minha quebrada em forma de RAP – Relato Ativo

Leo Silva | 4’37” | 2018

Minha quebrada em forma de RAP uma música em homenagem a comunidade que amo. Gravado no Santa Filomena.

Cultura de garagem – Abre os portões em Parelheiros

Elisângela Duarte | 14'22" | 2015

O projeto Cultura de Garagem vem no intuito de agregar novas experiências aos jovens e adolescentes do distrito de Parelheiros e Marsilac, através da valorização das culturas periféricas que, de certa forma, já estão inseridas no cotidiano juvenil, na escola, no grupo de amigos ou em outros espaços que se reúnem. O Hip Hop e o teatro, sendo formas de expressão corporal que simbolizam grandiosamente a expressão do jovem no seu meio social, são as principais ferramentas do projeto. O projeto utiliza garagens de moradores para realização de oficinas, possibilitando a ressignificação desses espaços como potencial da cultura local.

Cultura hip hop

Iago Ribeiro | 3'15" | 2009

Hip Hop no Dragão do Mar, em Fortaleza – CE. Registro de 2009.

Caligrafia das ruas

Danielle Nishimura e

Ellen Cizilio | 12'22 | 2016

Documentário sobre pixação

Graffiti Caça e Pesca

Bruno Ribeiro (Spote) | 37" | 2017

Vídeo experimental. #mangue

Yeah 1

Bruno Ribeiro (Spote) | 1' | 2017

Vídeo experimental. #yeah
#vandal #mundoruasp

Yeah 2

Bruno Ribeiro (Spote) | 52" | 2017

Vídeo experimental.
#graffiti #iac

Yeah 3

Bruno Ribeiro (Spote) | 45" | 2017

Vídeo experimental. #BDS
#BDSCrew #graffiti

Spote + Mad BDS Crew

Bruno Ribeiro (Spote) | 1' | 2017

Vídeo experimental. #bds

Dexter, Farol Rap, Preto Zezé e Davi Barros

Priscila Souza | 5'19" | 2017

Dexter canta com Tancredo e os dois, junto com a galera do Serviluz|Servilost movimentam as estruturas do Farol com muita rima.

Farol Ocupações

Emília Schramm | 7' | 2018

“Farol | Ocupações” é uma intervenção audiovisual elaborada por Emília Schramm com a orientação de Deisimer Gorczewski. A obra se constitui em um exercício de inventar com arte, mais especificamente videomapping, no Farol do Mucuripe, espaço que recebeu diversas intervenções artísticas ao longo dos últimos dez anos, e que criou dissensos entre muitos moradores de Fortaleza.

A intervenção fez parte do trabalho de conclusão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-UFC) com apoio da Funcap na pesquisa “Coletivo AudioVisual do Titanzinho-Cine Ser Ver Luz”. O processo de criação foi realizado em colaboração com os participantes do Coletivo Audiovisual do Titanzinho, da Associação de Moradores do Titanzinho do Servilost, do Projeto de Vida e do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, PPGArtes|UFC.

SERVILUZ COM ARTE URBANA

**BRUNO
RIBEIRO
(SPOTE)**

*Artista do
grafite e da
tatuagem.*

*Graduando em
Artes Visuais, no
Instituto Federal
do Ceará – IFCE.*

*Morador do
bairro Serviluz,
vem atuando
na Associação
de Moradores
do Titanzinho
e no Servilost.
Colabora com o
Cine Ser Ver Luz.*

Qualquer que seja a tentativa de falar sobre a arte das ruas do Serviluz, em especial, a cultura de rua, será breve ou no mínimo incompleta, digo isso, pois ouvir e falar de arte nunca se compara com estar diante dela. Sendo assim, gostaria aqui de fazer um convite: Estar no Serviluz e caminhar em suas ruas, será sempre uma experiência estética, gastronômica, afetiva e reveladora. Seja pelos grafites nos murais, em cada esquina, seja pelos “lambes”, *stencils* e pixos, expressões do nosso Hip Hop que dão potência à voz de quem mora e quem visita, seja pela merenda boa e fácil de achar ou pelo mugunzá que vem até você, bem na hora certa. Só assim, sentado na calçada para almoçar ou num ‘roda bike’ pelas ruas, se descobre a arte de viver e estar em comunidade, em especial, nossa comunidade, o Serviluz.

HIP HOP

PEDRO ROCHA

*Poeta e escritor.
Morador do
bairro Serviluz,
vem atuando
na direção da
Associação de
Moradores do
Titanzinho.
Educador no
Núcleo de Base
do Serviluz.
Colabora com o
Cine Ser Ver Luz.*

O que falar, ou melhor, o que não
Falar de um movimento que deu
Voz a quem tava cansado de gritar.
Nas paredes, microfones
estampado
Em todo canto.

O movimento hip hop representa
Tudo isso e mais um pouco. Letras
Reais demais pra quem vive
Numa bolha, atitude é o exemplo,
O modelo, sim, difere.

Se essência da arte é ritmo e poesia
O rap é de primeira qualidade, não
Por uma mera coroa e, sim, pelo fim
De um genocídio.

Os versos salvam tanto como um
Escudo, o cordão de prata vem de
Brinde e cada vida importa. Nas telas,
A referência de vidas contadas por
Versos.

Em cada verso um pouco de cada
Um que vive na perifa. Os olhos
Ficam rasos d'água, nossa alma
Ainda chora.





ROCK COM O CAMPO

CINE COM SARAU
25.maio.2018



**Guetos urbanos –
Selvagens à Procura de Lei**

*Markos Montenegro |
4'49" | 2017*

Em Fortaleza-CE, na boca da Praia do Futuro, existe a comunidade do Titanzinho: berço do surf cearense, com casas construídas de frente pro mar, onde os moradores enfrentam várias realidades que poucos na cidade grande conhecem. Um lugar de belas paisagens onde a esperança vive dentro do peito de cada criança que acredita num futuro melhor.

Toca Good Garden

*Gandhi Guimarães e San Cruz |
15'57" | 2018*

O documentário Toca Good Garden conta a história de um movimento e espaço de encontro de bandas de ROCK, no bairro Bom Jardim, em Fortaleza. O lugar é considerado o principal ponto de música autoral da cidade.

X-Coração

*Guto Bozzetti e Lisandro Santos
| 11'20" | 2007*

X-Coração conta a história do amor platônico de Alex, o chapista que faz o melhor Xis da cidade, por Val, a band-lider que frequenta a lanchonete onde ele trabalha.

Mães de metal

George Andreone | 20" | 2009

Vídeo foi produzido pelos alunos do Rock.Doc de Fortaleza - CE.

**Subterranean Homesick Blues
– Bob Dylan**

2'18" | 1965

Bringing It All Back Home é o quinto álbum de estúdio do cantor Bob Dylan, lançado a 22 de março de 1965.

Éter na Mente

Priscila Sousa | 3'55" | 2016

Éter na Mente fazendo rock na Tiago Dias.

**Ruído das Minas:
a origem do heavy metal
em Belo Horizonte**

*Gracielle Fonseca e Filipe
Sartoreto | 5'01" | 2014*

Projeto Experimental feito para o curso de Comunicação Social da UFMG, onde se abordou um pouco da Origem do Heavy Metal em BH.

**Cota não é esmola –
Bia Ferreira**

*Hai Studio - Duda Dalzoto,
Leticiah Futata e Luciano
Meirelles | 6'41" | 2018*

Bia Ferreira tocando “Cota não é esmola” no Sofar Curitiba em 19 de novembro de 2017.

**Guardo tudo na lembrança
que é pra nunca desistir**

Ivo Lopes | 28' (trecho) | 2016

O filme mostra um pouco do processo de feitura do disco “Fortaleza” da banda Cidadão Instigado.

ROCK

**ALISSON
URSULINO**

*Estudante
de Física na
Universidade
Federal do
Ceará. Músico,
tocando bateria,
desde os onze
anos, nesse ano,
completa treze
como baterista.
Morador do
bairro Servilz.
Participou
como baterista
da banda Éter
Na Mente e,
atualmente, vem
participando de
alguns eventos,
no Titanzinho.
Colabora com
Cine Ser Ver
Luz também em
curadoria de
filmes.*

Se pudéssemos definir o rock, a melhor definição seria “a capacidade de unir todos os sentimentos em um só gênero”. Ademais, como um subconjunto das sensações, há também as fases e épocas que se movem e se conectam, desde apenas um ser até um aglomerado deles e, assim, uma geração. Dessa forma, o *Coletivo AudioVisual*, junto com coletivos locais da comunidade do Titanzinho, fez uma conexão do rock com o público e do público de volta ao rock.

Conectar-se é a única forma de interação que expressa e envolve alguém ou alguma coisa com aquilo que é de interesse. E isso das mais diversas formas de conexões: visual, auditiva, contato físico, paladar e olfato... Paralelo a isso, o **Cine Ser Ver Luz** – Sessão *Rock* trouxe diversas sensações e as uniu de forma a interagir com o público da comunidade do Serviluz, trazendo perspectivas ramificadas do rock, como, por exemplo, diálogos das mães de rockeiros, relatados no documentário *Mães de Metal*, produzidos por alunos do Rock. Doc; animações e clipes de banda como *Do the Evolution*, do Pearl Jam, e assim conectou de forma substancial a todos envolvidos neste mar de sensações que é o rock.

Quanto à perspectiva da abrangência deste gênero de, muitas vezes, compassos simples e outros dificultosos compassos compostos, raramente ouvirás alguém que não tenha contato algum com o rock, mesmo aqueles que dizem “não gostar de rock”. Assim, quem nunca chorou ouvindo *Love of My Life*, do Queen ou até mesmo um clássico do rock nacional como *Vento no Litoral*, do Legião Urbana? E quem nunca se alegrou em seguir numa estrada para o inferno com *Highway to Hell*, do AC/DC, ou tenha se exaltado com as mazelas do Estado e a diferença social cantando *Ideologia*, do Cazuza? Sim, claramente, você teve algum contato com o gênero.

Dessa forma, o rock passa a ser um movimento em massa, um ato político, uma forma de gritar sem abrir a boca e chorar sem sair lágrimas. Passa também pelos momentos mais sombrios de nossas fases da vida aos momentos de alegria. Usa e abusa do romantismo e também acaba com ele. Mostra-nos as crenças e as não crenças. Expressa a voz de um povo calado sob governos autoritários. Desperta a movimentação e “organiza movimentos no planalto central do país”.

Assim, o rock mostra a força da música como forma de expressão.







ROCK

COM A PRAÇA SÃO FRANCISCO

CINE COM SARAU
26.mai.2018

Do the Evolution – Pearl Jam

Kevin Altieri e Todd McFarlane | 4' | 1998

Cheia de crítica social, a animação percorre diferentes períodos históricos e mostra a natureza destruidora do homem em sociedade.

Another brick in the wall – Pink Floyd

Pink Floyd | 3'18" | 1979

The Wall é o décimo primeiro álbum de estúdio da banda britânica de rock Pink Floyd. Lançado como álbum duplo em 30 de novembro de 1979 foi, posteriormente, tocado ao vivo com efeitos teatrais, além de ter sido adaptado para o cinema.

Fortaleza cidade rock

Jornal Diário do Nordeste | 6'51" | 2015

Elaborar um recorte da cena rocker cearense das últimas quatro décadas. Esse é o desafio do especial “Fortaleza cidade rock”. Dividido em duas partes, o trabalho conta com o depoimento de três bandas locais e revela como é a experiência de ter um grupo de rock na cidade. Dos anos 1980 aos dias atuais, “Asmodeus”, “Dago Red” e “Plastique Noir” reafirmam suas histórias, impressões e batalhas diante da difícil, porém gratificante, aventura que é fazer barulho no Brasil.

Purple Haze – The Jimi Hendrix Experience (Live at the Atlanta Pop Festival)

Jimi Hendrix + Atlanta Pop Festival | 3'48" | 2015

Jimi Hendrix ao vivo no Atlanta Pop Festival.

Toca Good Garden

Gandhi Guimarães e San Cruz | 15'57" | 2018

O Documentário Toca Good Garden conta a história de um movimento e espaço de encontro de bandas de ROCK, no Bairro Bom Jardim, em Fortaleza. O lugar é considerado o principal ponto de música autoral da cidade.

Êter na Mente

Priscila Sousa | 3'55" | 2016

Êter na Mente fazendo rock na praça Tiago Dias, no Titanzinho, Bairro Serviluz

Pra todo mundo ouvir

Luiz Carlos Cruz Fabiano e Thiago Bueno | 14'46" | 2012

Curta-metragem documental explorando o conceito de Raulseixismo, uma suposta visão filosófica do mundo criada pelo cantor brasileiro Raul Seixas.

Culpa – O Terno

Breno Moreira e Bruno Shintate / 4'06" | 2016

“Culpa” é o primeiro single do terceiro disco d’O Terno, com lançamento em agosto de 2016.

Reza – Rita Lee

Ricardo Spencer | 2'26" | 2012

Composição de Rita Lee e Roberto de Carvalho, faixa do CD Reza.

Rock Independente Brasileiro

Daniel Meneses | 26'40" | 2018

O documentário apresenta um vislumbre próximo da realidade de uma cena do rock independente no Brasil por meio da experiência de uma banda do mesmo segmento em consonância com a interlocução de músicos e produtores ativos nessa cena em meio a vivência desse segmento do rock no Brasil.

Artemísia – Carne Doce

Muto (Bruno Alves e Pedro Ferrarezzi) | 5'46" | 2016

Música produzida por João Victor Santana Campos. Gravada por Rodrigo Funai Costa e Alejandra Luciani no Red Bull Studios São Paulo (junho de 2016). Mixada por Rodrigo Funai Costa. Masterizada por Felipe Tichauer. Participação de Guilherme Kastrup (percussão).

GLEISON CRUZ

Integrante da Banda Éter Na Mente. Diretor de Teatro do Grupo Dito e Feito, Arte Educador, Educador Social e ex-estudante do IFCE do curso de Secretariado. Realiza trabalhos de produção cultural. Foi da direção da Associação de Moradores do Titanzinho. Colabora com o Cine Ser Ver Luz.

ROCK

O rock é, em particular, a vertente mais forte e visceral que já vivenciei e que, de certa forma, me deu um norte na vida, pois se encrustou tão forte em minhas veias, que se tornou estilo de vida também, e não apenas música.

Foi com o rock que passei a ter um pensamento sociopolítico e crítico sobre a sociedade e o mundo. Com sua linha comportamental de não conformidade expressa no peso dos rifes, em palavras de protesto estampadas nas camisas pretas dos punk e *headbangers*, nos inúmeros festivais que vi e outros que fui... Experimentei seu lado mais poético e suave em viagens regadas a solos catedráticos.

O rock vem da cultura negra do blues, onde passou por um processo transitório entre anos 1940, 50 e 60. Iniciou timidamente com Bill Harley em um *rockabilly*, depois foi criando corpo com o jovem Elvis Presley em um *rock'n'roll* dançante, e hoje possui uma força descomunal com bandas de metal e outras mais experimentais.

Desviando de comportamentos, abrindo novos pensamentos, trazendo rebeldia para os lares pacatos. Movimentando os lugares sem vida, cuspidando uma cultura pop nos muros onde sexo, drogas e *rock'n'roll* viraram palavras de ordem, enfurecendo as autoridades em países em guerra, desconcertando pensamentos conservadores e, ao mesmo tempo, propagando gestos de paz e amor em um estado psicodélico, como no megafestival histórico Woodstock.

Hoje esse forma musical está em todo o mundo e em suas múltiplas facetas como *rock'n'roll*, *punk rock*, *trash metal*, *power metal*, o *grunge*, o *mangue beat* e tantos outros estilos que se reinventam como novas tendências no passar dos tempos. Apesar da tentativa de estabelecer um conceito de moda novo e colorido, como queria fazer o movimento punk nos anos 60 com seus moicanos, as épocas se passaram e os roqueiros permaneceram com o preto da escuridão e o

colorido do psicodélico reluzindo aos psicotrópicos.

No Brasil ganhou mais força nos anos 70 com a Jovem Guarda. Nos anos 80 se destacou o famoso, agitado e revelador movimento de bandas Rock Brasil, com ênfase em Brasília e depois descentralizando para o resto do país, como Raul Seixas na Bahia, Chico Science em Pernambuco, dentre outros grandes nomes.

Aqui em Fortaleza a cena rock não deixa a desejar. Existiram grupos que ocupavam de forma extrema os espaços da cidade, como na Ponte Metálica, Praia de Iracema, que ficava mais poética nos pores do sol dos domingos, quando os jovens bebiam poemas e cantavam em coro ao ar livre, acompanhados de violão, embriagados por amor, maluquices e nostalgia. Jovens atônitos por música agitada lotavam o Canto das Tribos, também na Praia de Iracema, enquanto outros se misturavam aos acadêmicos do Benfica na Praça da Gentilândia e em ruas e bares daquela região, gritando bordões anárquicos como “*Fuck Off!*” do conhecido Dedé Punk, que desabafava frente aos milicos em seus momentos de êxtase e euforia.

No Serviluz, as primeiras intervenções urbanas foram através de movimentos artísticos, nos quais o rock com as bandas era um dos carros-chefes e que anunciavam sua música em carro alegórico pela antiga banda Mitologia, ocupando pontos estratégicos do bairro com a banda Zero à Esquerda (grupo que teve muitas formações e diversos nomes), chegando a acontecer inclusive a prisão por desacato (segundo os policiais da ocasião) deste grupo de jovens, que cantavam a música *Polícia*, da banda brasileira Titãs, ocasião esta ocorrida em cima do Farol do Mucuripe no início dos anos 2000.

Hoje em dia o território tem a opção de se entreter com saraus e eventos realizados por coletivos igualmente fortes, que se configuram grupos de resistência, como a banda *Éter Na Mente*, composta por jovens artistas moradores do Serviluz.

Vida longa ao Rock!!!

**FERNANDO
CATATAU**
*Guitarrista e
vocalista da
banda Cidadão
Instigado.*

ROCK

Falar sobre rock é algo que, para mim, vai além de falar sobre um estilo musical. Lembro a primeira vez que ouvi rock. Eu devia ter uns 13 anos de idade, e aquele som me bateu como um raio. Na real, não era só a música que me pegava, mas o estilo, a atitude e tudo o que girava em torno. Ser roqueiro em 1984, em Fortaleza, era algo muito transgressor. O mais louco era que o rock se fundia com o surf, e tudo se misturava. O surfista que curtia rock tinha a mesma postura agressiva do roqueiro que subia no palco para empunhar sua guitarra.

É interessante lembrar essa época. Os primeiros sons que escutei foram Black Sabbath, Ozzy, Led Zeppelin, que são bandas dos anos 1960, 70 e, um tempo depois, fui apresentado ao som do Pink Floyd que, naquela época, me soava como uma música mais séria e reflexiva, como se fosse “música de gente grande”. Pouco tempo depois, comecei a escutar The Cure, Siouxsie and the Banshees e a explosão do rock nacional, que vinha carregado de um discurso político que, até então, era desconhecido para mim. Quando eu ouvi as letras do Renato Russo, a música passou a ter um sentido maior, pois eu saí do lugar que era só de ouvir música para pensar sobre a realidade do dia a dia.

Para cada pessoa, existe uma experiência na vida. O que o rock me causou nos anos 80 talvez seja compatível com que o rap causou em muita gente nos 90 e assim sucessivamente. São estilos musicais que nos transformam. O rock marcou minha vida, meu modo de agir, minha maneira de pensar. Através desses grandes roqueiros, comecei a entender mais sobre a realidade das ruas, sobre as diferenças na sociedade, e muita coisa na minha vida se firmou a partir disso.





REGGAE

COM O FAROL DO MUCURIBE

CINE COM SARAU

22.jun.2018



**Improvizando no
Servilost Titanzinho**

Suel Rock | 46" | 2016

Rap com batida de reggae.

Rockers (1978) – Intro

Patrick Hulseley | 2'51"

(trecho) | 1978

Cena inicial do filme Rockers (1978), considerado o melhor filme sobre o reggae já feito.

Fisherman – The Congos

Canal Maladu49 | 6'16" | 2008

The Congos é uma banda vocal de reggae da Jamaica formada em meados dos anos 1970 e, após um período de separação, está ativa até os dias atuais.

Fisherman é uma de suas canções mais aclamadas.

Farol roots cultural

Raimundo Cavalcante |

4'01" | 2016

Servilost unindo pessoas e ocupando lugares do bairro com muita arte.

Black woman – Judy Mowatt

Canal DRMcSB | 3'21" | 2008

Judy Mowatt canta 'Black Woman'. Montagem com imagens de uma apresentação.

História do reggae

TV Unesp | 3'34" | 2016

Baseado no Ska e no Rock Steady, o Reggae nasceu na Jamaica e conquistou o mundo. Conheça mais sobre a sua história.

**Grave Na Caixa! O Sound
System de Kingston a SP**

Anderson Peixoto | 14'57" | 2016

Grave Na Caixa! é um mini documentário sobre a cultura Sound System, que mostra algumas características dessa cultura e como ela vem se propagando pelo estado, por meio de depoimentos de alguns dos principais personagens na construção e divulgação do movimento em São Paulo. O vídeo foi produzido a partir de um trabalho acadêmico de alunos do quarto semestre de 2015 do curso de jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi.

**Verdadeiro Surfista –
Donaleda**

*Donaleda + Lucas
Onofre | 4'17" | 2018*
Vídeoclipe da música
“Verdadeiro Surfista”,
de Rafael Lins e Donaleda.

**Relembrando
o Sarau Farol Roots**

Priscila Sousa | 2'13 | 2017
Os saraus no Farol deixaram
boas lembranças. As imagens
e sons daqueles dias fazem
diminuir a saudade.

**O Bonde do Rastafari:
histórias do reggae carioca**

Cynthia Sims | 32'38" | 1997
Documentário em 35mm
realizado em 1996. Participações
de Gilberto Gil, Herbert Vianna,
Ras Bernardo, Cidade Negra,
Jamil, O Rappa e muitos outros.

**Digitaldubs apresenta
Pretinho da Babylon**

*Cavi Borges e Emílio
Domingos | 16'46" | 2008*
Um rastafari tentando sobreviver
na grande babilônia carioca.
Um filme musical que conta
com as atuações de músicos do
DigitalDubs e convidados como
Bnegão, Mr catra, Limmy Luv
entre outros expoentes
da música Dub no Rio.

**Projeto na Ponta da Agulha
10 anos (parte 1 e 2)**

*Projeto Na Ponta da Agulha +
Agência Reggae Oficial |
12'30" | 2018*
Documentário especial de
10 anos do projeto na ponta
da agulha, todas as quintas feiras
a Jamaica é aqui no Reggae club.

NA TELA DE CINEMA

PEDRO ROCHA

*Poeta e escritor.
Morador do
bairro Serviluz,
vem atuando na
Associação de
Moradores do
Titanzinho e no
Núcleo de Base
do Serviluz.
Colabora com o
Cine Ser Ver Luz.*

Na tela de cinema, a alegria.
Os olhos nem piscam.
Viver é lembrar, viver é dançar.

E, nos passos do Reggae, o Serviluz
já fez sua coreografia
Ficam na memória
as noites cheias de cor e harmonia.

Na tela ou no passinho,
nossas áreas dão um baile.
Seja no Farol ou no Titan,
representamos
onde quer que for.

Pertencimento, a pulsação é o ritmo
do coração
e durante anos vários corpos
cheios de energia
juntaram seus corações
numa dança só.

O som remete aos passos
que acompanhou massas,
movidas pelo prazer
Homens e mulheres
exerciam seu direito mais sincero
de serem libertos.





CINE COM SARAU

23.jun.2018

REGGAE

COM A PRAÇA DA ESTIVA

Three little bird – Gilberto Gil

Lula Buarque e Fábio Soares / 3'12" / 2002

Clipe da música "Three Little Birds" (Bob Marley), gravada no disco Kaya N'Gan Daya

Farol roots cultural

Raimundo Cavalcante / 4'01" / 2016

Servilost unindo pessoas e ocupando lugares do bairro com muita arte.

Black woman – Judy Mowatt

Canal DRMcSB / 3'21" / 2008

Judy Mowatt canta 'Black Woman'. Montagem com imagens de uma apresentação.

História do reggae

TV Unesp / 3'34" / 2016

Baseado no Ska e no Rock Steady, o Reggae nasceu na Jamaica e conquistou o mundo. Conheça mais sobre a sua história.

Fisherman – The Congos

Canal Maladu49 / 6'16" / 2008

The Congos é uma banda vocal de reggae da Jamaica formada em meados dos anos 1970 e, após um período de separação, está ativa até os dias atuais.

Fisherman é uma de suas canções mais aclamadas.

Samba-reggae:

A arma é musical – Parte 1

Maira Cristina / 18'15" / 2011

O documentário mostra o nascimento deste gênero musical que recolocou a Bahia no cenário musical internacional e ajudou a valorizar a cultura negra na Bahia. Depoimentos de Daniela Mercury, Gerônimo, Dado Brazawilly, Tonho Matéria, Vovo do Ilê e tantos outros músicos e cantores que fizeram e fazem a música baiana.

Improvizando no Servilost Titanzinho

Suel Rock / 46" / 2016

Rap com batida de reggae.

Reggae do Maranhão

Marcelo Tas e Eder Santos / 14'09" | 1990

Varela apresenta São Luís do Maranhão, cidade fundada por franceses, colonizada por portugueses, ocupada por holandeses e invadida pelo reggae jamaicano.

Regueiros Guerreiros – Tribo de Jah

Lucas Rocha | 2'38" | 2010

Apresentação com imagens da Tribo de Jah para a música Regueiros Guerreiros.

Percussão AfroReggae + Orquestra AfroReggae

Roni Nelly | 3'25" | 2016

Apresentação une os grupos de Percussão AfroReggae com a Orquestra AfroReggae, o resultado é lindo.

Digitaldubs apresenta Pretinho da Babylon

Cavi Borges e Emílio Domingos / 16'46" | 2008

Um rastafari tentando sobreviver na grande babilônia carioca. Um filme musical que conta com as atuações de músicos do DigitalDubs e convidados como Bnegão, Mr catra, Limmy Luv entre outros expoentes da música Dub no Rio.

Projeto na Ponta da Agulha 10 anos (parte 1 e 2)

Projeto Na Ponta da Agulha + Agência Reggae Oficial | 12'30" | 2018

Documentário especial de 10 anos do projeto na ponta da agulha, todas as quintas feiras a Jamaica é aqui no Reggae club.

TRIBO DE JAH

Música do álbum "Tribo de Jah - Reggae' Blues" (solo de Fauzi Beydoun) (1997).

NAS ONDAS DO TITANZINHO

Do lado do cais do Mucuripe
Um pedacinho de praia ainda resiste
Na orla central de Fortaleza
O velho farol já não mantém a chama acesa
O vento bate e varre a praia no vizinho,
areia sobe sobre as casas e vaga no ar
O quebra-mar avança sobre
as ondas do Titanzinho
A garotada toda, toda sai para surfar
Ao entardecer
Enquanto o Sol se esvai vai vai
Ou ao meio dia, pode ser de manhãzinha
mesmo se a chuva cai cai cai
Todo o tempo é tempo de sobreviver,
De sonhar e sair para surfar
Com pequenos pedaços talhados de madeira
Inocente brincadeira, quem diria
um dia iria revelar
Nas ondas do Titanzinho
Despontam feras mundiais
Traçando nas ondas seu caminho
Tita, Fabinho

E tantos outros mais
e virão se der
irão de vir se Deus quiser muitos outros mais
O assunto corre pelos becos
Crianças, rapazes dropam ondas sem parar
O surf explode em pleno gueto, amenizando
o sofrimento no refúgio do ar
O surf explode em pleno gueto, amenizando
o sofrimento no refúgio do mar
O pico mais irado da cidade
Abriga também a triste realidade
Das tardes abrasantes nos barracos e vielas
Da vida dura e sofrida vivida na favela
Nas ondas do Titanzinho
Não faltará mais esperança
E o vento volva e mova novas ondas e moinhos
Levando os jovens e crianças a se afastarem do mal
Vencendo a injustiça social
(vencendo, lutando)
contra injustiça social
Vencendo a injustiça social
Vencendo a injustiça social

NAS ONDAS DO REGGAE

**JOSEANE
DAMASCENO**

*Assistente Social
realizando Pós
Graduação
em Políticas
Públicas.
Educadora e
coordenadora
do Núcleo de
Base do Serviluz.
Participa da
Associação de
Moradores do
Titanzinho e
Colabora com o
Cine Ser Ver Luz.*

Entre os anos de 2002 e 2003, uma batida muito especial e contagiante chegou à comunidade do Serviluz: era o reggae. Iniciou com os DJs Cabeça de Leão e Rubens Brown e a famosa Radiola Reggae Time, que começou tocando no Flórida Drink's.

Depois, com a boa receptividade das pessoas, o ritmo tomou conta do bairro. Foi assim que surgiu o Clube Jamaica, que era uma antiga pousada e tornou-se clube de reggae gerido por Mauricio e Rosa (Rosinha) com o apoio desses DJs acima mencionados e mais os DJs Marquinhos Tijolada, Junior Love e Mister Gazos. A maioria dos DJs era da comunidade, mas isso não impediu que muitos outros de diversos lugares, especialmente do Maranhão, viessem colocar sua sequência. Mulheres também, como a Carla Campbell.

Além do ritmo musical envolvente, esse período nos trouxe muita afetividade, pois muitos vínculos foram construídos ali. Muitas pessoas da comunidade interagem com as de outros bairros. E, como a divisão territorial no bairro ainda não era tão forte, era uma diversão que contemplava a todos. O Clube Jamaica foi um local de vivências incríveis, de encontros, reencontros, paqueras, amizades e desentendimentos, mas, acima de tudo, muita paixão pelo reggae.

A cultura foi um ponto forte que trouxe um grande diferencial para as nossas vidas, pois nos aproximou dos maranhenses, que têm uma linda e antiga história com o estilo de vida reggae. Através dessa convivência, aprendemos

mais sobre a nossa cultura negra, pois foi com eles(as) que aprendemos a dançar o reggae a dois, assim como a trançar os nossos cabelos.

A dança era um fio condutor incrível junto com as batidas das músicas, que chamávamos de melô. Grupos de três ou mais pessoas, mulheres principalmente, dançavam coreografias, e era muito interessante, pois muitas vezes virava disputa. Inclusive, na época, existia um grupo chamado Trio Roots, do qual até fiz parte. Costumávamos ensaiar a coreografia para dançar nas festas... Era uma época muito gostosa!

Nesse mesmo período, existia uma rádio que todos os regueiros acompanhavam, que se chamava O Clube do Reggae. Quem comandava a programação era o DJ Galego Jones (que também tocou muitas vezes no Clube Jamaica), e todos acompanhavam, esperando ele mandar alô para nós, ouvintes.

Não me recordo bem do ano em que o Clube Jamaica fechou e nem os motivos, mas recordo que a violência estava tomando força na comunidade, e que a sociedade, de modo geral, criminalizava o reggae e o julgava como responsável, ainda que os episódios de violência não ocorressem no local.

De tudo o que foi vivido, posso dizer que a grande recordação que fica – e acredito que não só eu sinto assim, mas sim a maioria das pessoas que vivenciaram a história do reggae no querido e saudoso Clube Jamaica, no bairro Serviluz, é a recordação de toda aquela magia e encantamento que o reggae nos proporcionou naquele tempo, em todas aquelas noites felizes.





PRACINHA
dos
ESTRESSADOS

MULHERES

COM A RUA VICENTE
DE CASTRO

ESTACÃO PRIMEIRA
MANGUEIRA



CINE COM SARAU
29.mar.2019

Gritam-me negra

Trecho editado por Lide Uff | 3'21" | 2013

Poema Musicado de
Victoria Santa Cruz.

Mulheres do MST ocupam fazenda de João de Deus

Mídia Ninja – Brigada de Audiovisual Eduardo Coutinho | 3'59" | 2018

Ocupação da fazenda de João de Deus em Anápolis é feita por mulheres do @movimentosemterra no dia que se completou um ano do assassinato brutal de Marielle. A ocupação é uma forma de pressionar para que seja feita justiça para as centenas de mulheres que foram abusadas pelo líder religioso e latifundiário.

Kbela

Yasmin Thayná | 21'45" | 2015

Um olhar sensível sobre a experiência do racismo vivido cotidianamente por mulheres negras. A descoberta de uma força ancestral que emerge de seus cabelos crespos transcendendo o embranquecimento. Um exercício subjetivo de autorepresentação e empoderamento.

Rota Borboleta

Ana Paula Vieira | 10'49" | 2017

O percurso de suyellen é modificado após uma estranha aparição.

Mwany

Nivaldo Vasconcelos | 18'40" | 2013

Todo coração é uma nação. Mwany (lê-se Muani) é um retrato poético de uma mulher e seu país em uma terra estrangeira.

Sertão Resistente

Nigeria Filmes | 17'49" | 2015

Três mulheres que combatem o machismo. Larissa é uma jovem quilombola simpática e aventureira. Raimunda Inês é líder comunitária e ocupou e conquistou a terra onde mora. Isabel é a mais experiente e faz poesias e dança forró todos os sábados.

O dia de Jerusa

Viviane Ferreira | 20'47" | 2014

Bixiga, coração de São Paulo.

Em um dia especial, Jerusa, moradora de um sobrado envelhecido pelo tempo, recebe Silvia, uma pesquisadora de opinião que circula pelo bairro convencendo pessoas à responderem questionários para uma pesquisa de sabão em pó. No momento em que conhece Silvia, Jerusa a proporciona uma tarde inusitada repleta de memórias, convidando-a à compartilhar momentos de felicidade com uma “desconhecida”.

Baronesa

Juliana Antunes | 1'13"

(teaser) | 2018

O dia a dia de duas vizinhas e amigas que moram na periferia de Belo Horizonte. De um lado, Andreia começa a construir sua casa para se mudar. Do outro, Leid e os filhos estão à espera do marido, que está preso. Em comum, a necessidade de se desviar dos perigos da guerra do tráfico e a estratégia para evitar as tragédias trazidas como consequência.

O QUE É SER PUTA?

DEISY SOUZA

Poeta e atriz.

Participa do

Grupo de Teatro

Dito e Feito e

da direção da

Associação de

Moradores do

Titanzinho.

Colabora com o

Cine Ser Ver Luz.

Se ser puta é lutar pelos meus direitos,
Sou puta mesmo.

Puta de uma mulher resolvida
Que não precisa de você, homem
machista.

Mulher que sofre, mas ergue-se.
Mulher que luta,
Mulher que é mãe e pai.

Mulher que ama mulher,
Mulher que nasce homem.

Puta de uma mulher que te pariu!

Puta de uma mulher que, a cada dia,
conquista mais e mais.

Puta de uma mulher que não desiste,
Vai em frente,
Solta o verbo.

Eu sou uma puta mulher,
Pois eu te questiono.

E quando acabam os teus argumentos
Agressivos cá
E começa a me chamar de puta,
Aí eu digo:
Eu sou puta mesmo!

O SOL E A LUA

DEISY SOUZA

Poeta e atriz.

Participa do

Grupo de Teatro

Dito e Feito e

da direção da

Associação de

Moradores do

Titanzinho.

Colabora com o

Cine Ser Ver Luz.

o sol
com todo seu esplendor
não resiste à doçura e à luz brilhante
que irradiam da lua
e, quando a vê, deseja sonhar
a lua
sentindo-se desejada
resolve sair mais cedo
e, nesse instante, no céu, aparecem várias cores
estão fazendo amor
a lua e o sol
ao anoitecer
o sol precisa partir
e deixa com a lua um pouco da sua luz
a lua vai enchendo a noite de luz e amor
a nossa noite de amor

DAS VEZES QUE ME TORNEI BRANCA

NINA RIZZI

*Escritora,
tradutora,
professora e
editora.*

da primeira vez
não dei por isto ou aquilo
uma pá de cal
tão branquinha
atirada pelas criancinhas
como flecha
cabelo de repolho bozo
esquisita suja fedida
e a vez de querer muito muito
forte
esfregar o tijolo na cara até a
carne se saber a sangue
sangue azul sangue branco
cresce cresce cresce
nove aninhos
ai ai ai
que peitinhos mais
lindinhos
ai ai ai
que bunda tão grande
como pode sem celulite
ai ai ai
já pode aprender usar a
boca
ai ai ai
que virgindade mais
apertada
ai ai ai
que mulatinha tão gostosa
ai ai ai
você é tão inteligente pra
sua idade
ai ai ai

>>

pode pode pode
você quer leitinho?
olha que branquinho

crece crece crece

as vielas na periferia
o campinho de futebol
a goela seca

não cotas não
sim samba sim
sim chapinha sim
não raiva não

crece crece crece

oi amiga
não hoje não
oi joana
sim hoje sim

uma luta maior que a outra
uma lata mais vã que a outra
bares caçambas papel picado absorvente

crece crece crece

NOTÍCIA DE JORNAL
hoje na jornada de arte negra
a poeta x
a novíssima literatura negra
pra ser lida nas escolas

SOU NEGRA
SOU NEGRA?
SOU NEGRA!

crece crece crece

os beijos imensos roxos
os bicos dos peitos pretos
o pixaim armado
a vulva roxa
os bisavós escravos
o avô fugido da servidão
uma avó tão branca
neta de quem?

se me querem por fêmea
NEGRA
se me querem por intelectual
MULHER?
se me querem por profissional
HETEROCISGÊNERA
se me querem por escritora
BRANCA
se me querem
COSPEM OS LÁBIOS LIVRES

cresce cresce cresce

o homenzinho violenta a mulher
digo porque sim ela é mulher
ele diz ninguém estava
dentro do quarto
sou negro sou negro você é racista
poetisazinha de versos de merda

e ainda uma índia a voar
paloma negra
PELOS ARES COM
SEU SANGUE PODRE

cresce cresce cresce

>>

da múltipla vez
não dei por mim
estava a gaguejar um verso que me
martela
TERESA TERESA TERESA
uma avó esquecida de tão negra
um poema tão macho
um poema tão arraigadinho
que qualquer poema só
sabe dar bandeira

a filhinha chora
meus beijos meus pelos meus cabelos
meus peitinhos minha história
e essa maldita pele tão branca

a poeta x negra é invisível
pra todos os machos
a poeta lésbica branca é
alvejada por todos os machos
as mulheres são odiadas por
todas as instâncias
ó por todas as feministas

da última vez
disse sim

mulher
mulher negra coberta das poemas
mais ternas das poemas mais raivosas
das poemas mais poemas porque sim
eu quis assim
a poeta negra
A IMENSA POETA NEGRÍSSIMA







COLETIVOS E
PROJETOS ALIADOS
DO CINE SER VER LUZ





NÚCLEO DE BASE DO SERVILUZ

O *Núcleo de Base do Serviluz* é uma organização não governamental (ONG) criada em 1992 e, desde lá, vem realizando atividades educativas, culturais e comunitárias com crianças, adolescentes e famílias que vivem no bairro Serviluz, em Fortaleza.

O Núcleo também realiza ações em aliança com a *Associação de Moradores do Titanzinho*, atuando nas lutas por direito à moradia digna, bem como nas ações culturais, entre elas, a colaboração com o *Coletivo AudioVisual do Titanzinho* nas sessões do **Cine Ser Ver Luz** e nas *Mostras AudioVisuais do Titanzinho*.

No início de 2018, o Núcleo realizou um curso de formação em cineclube com a colaboração do *Coletivo AudioVisual*, a *Pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz* e a *Associação de Moradores do Titanzinho*. Nesse processo, foi criado o Cineclube do Núcleo, que passou a realizar sessões de cinema, escolhendo filmes com as temáticas: Jovem e a Periferia, A questão Ambiental com o Mar, e Abuso e Exploração sexual de crianças e adolescentes. As sessões

foram realizadas na sede da organização, bem como nas ruas próximas.

Ao longo dos anos, a ONG vem realizando algumas parcerias, entre elas com a Asociación Niños e Niñas de la Calle. Em 2015, inicia-se também um trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica, intitulado como Rosas do Serviluz, em parceria com a Instituição Internacional Ayuntamiento de Málaga; em 2016, o Núcleo inicia um projeto com as juventudes por meio do edital IX Mecenaz, o Projeto Arte e Cultura no Vicente Pinzón; por fim, em 2018 iniciou por meio do edital Napaz o projeto Cineclubes *Núcleo de Base do Serviluz*. Com isso, o trabalho foi tomando uma proporção maior e fortalecendo a rede de apoio com outros atores da comunidade que desenvolvem trabalhos sociais com o foco nos direitos humanos, como a *Associação de Moradores do Titanzinho*, o coletivo de jovens *Servilost*, o *Coletivo AudioVisual do Titanzinho*, o **Cineclubes Ser Ver Luz** e o *Projeto de Vida Titanzinho*.

O projeto busca trabalhar com crianças e adolescentes na faixa etária de sete a dezessete anos, um encontro semanal no período da tarde com duração de duas horas. A metodologia utilizada é de atividades grupais e individuais com diversas técnicas, como música, desenho, vídeo, dança, debates, leituras, brincadeiras e dinâmicas que tratam das temáticas que abrangem a arte, a formação política e os direitos humanos, de forma que proporcionem que os mesmos sejam protagonistas de sua própria história, debatendo a sua condição social, adquirindo conhecimento e tomando consciência de seus direitos e deveres. Busca-se, também, elaborar propostas para que esses direitos e deveres sejam viabilizados.

No início de 2019, a sede do Núcleo passou por uma reforma e teve sua reinauguração, em parceria com a Associação União de Jovens do Vicente Pinzón – UJVP.



PROJETO DE VIDA

O *Projeto de Vida* surge em 2015 com objetivo de trabalhar com crianças e adolescentes, estimulando a reflexão crítica por meio de facilitação de grupo no bairro do Serviluz.

Formado por um grupo de psicólogas e estudantes de Psicologia, vem desde então desenvolvendo atividades voltadas para os temas de autoconhecimento, direitos humanos, *projeto de vida* e empoderamento pessoal. As temáticas são trabalhadas em encontros que ocorrem semanalmente com metodologias variadas, como: rodas de conversa, dinâmicas, apresentação de informações, construções de conteúdos pelo grupo, atividades de campo, e apresentação de palestrantes convidados e de grupos de arte e dança.

Além das atividades semanais com facilitação de grupo, o projeto também participa de ações na comunidade que são abertas ao público, que ocorrem em praças, ruas e no farol. Essas são realizadas em parcerias com grupos já existentes no bairro, como a *Associação de Moradores do Titanzinho* (AMT), o *Coletivo Servilost* e o *Coletivo AudioVisual do Titanzinho*, que coordena o **Cineclube Ser Ver Luz**.

Desde o início de 2018, a AMT tornou-se uma parceira ainda mais próxima, pois também passou a ser o local físico de atuação semanal do projeto, tendo trabalhado com crianças com idades entre 7 e 12 anos e adolescentes com idades de 13 a 16 anos, no formato de encontros semanais com duração de uma hora e meia, em torno da temática de direitos humanos.

Através do contato com diferentes grupos que atuam de maneira mais aproximada com as pautas que envolvem os direitos humanos, o projeto foi se reposicionando no bairro e desenvolvendo novas atuações, fazendo parte atualmente, também, do Conselho Gestor da *Zona Especial de Interesse Social – ZEIS Serviluz*, tendo sido eleito por moradores do bairro como organização da sociedade civil representante. Dessa maneira, o projeto atua não só com a conscientização de crianças e adolescentes a respeito de seus direitos e perspectivas de futuro, mas, também, participando de maneira efetiva na luta pela moradia digna e está no front de resistência com os moradores do bairro.

Conheça mais em:

<https://www.facebook.com/projetodevidatitanzinho/>





DITO & FEITO

O *Grupo de Teatro Dito & Feito* é um coletivo independente, que busca um trabalho experimental e visceral através da pesquisa e da vivência em sua prática e com as diversas formas e nuances que o campo teatral apresenta.

O grupo é dirigido por Gleison Cruz, que também realiza trabalhos de produção cultural, é integrante da banda musical *Éter Na Mente*, arte-educador, educador social e ex-estudante do IFCE do curso de Secretariado.

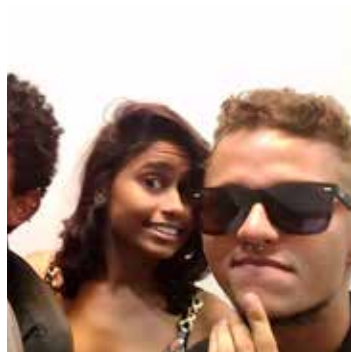
O coletivo é formado por atores moradores do bairro e de partes diferente da cidade de Fortaleza, que buscam, através do fazer teatral, um trabalho político, provocador, inovador, social e transformador. O coletivo já habitou a *Associação de Moradores do Titanzinho* (e teve passagens por outras sedes, como Serviluz Sem Fronteiras e Centro Comunitário Luíza Távora), trabalhando em parceria com outros coletivos e com demais atores que querem se integrar a essa rede de saberes e vivências, fortalecendo, desta forma, os movimentos sociais engajados pelo viés do empoderamento juvenil e da ocupação dos espaços da cidade em um caráter político e sociocultural.

O grupo teve início em meados de 2007, quando iniciou com experimentações teatrais buscando conhecimento no campo da pesquisa, tendo como resultado pequenos esquetes temáticos até espetáculos de grande impacto, mas sempre tendo a rua como o seu primeiro palco nas intervenções urbanas.

Entre as suas principais montagens, estão Meu Bicho Papão (2013/2014); Jangurussu – Catadores de História (2013); Os Saltimbancos na Terra do Sol (2014/2015); Os Ciclos (2015); Os Ciclos – A Primavera (2015/2016); Os Ciclos – O Outono (2016); 007 – O Agente Comunitário (2016); A Verdade a Ver Navios (2016/2017); O Que é Isso, Rei Papudo (2016/2017); O Jogo da Parlenda (2017); Por Onde as Linhas Tortas se Encontram (2017/2018); Mulher, à Revolução! (2017/2018); Os Replicantes (2018); Canudos – A Terra Prometida (2018); De Volta à Vida (2018).

Conheça mais em:

<https://www.facebook.com/grupodeteatroditoefeito/>





BANDA ÉTER NA MENTE

Grupo de rock experimental pós-grunge, criado no ano de 2015, no bairro do Serviluz, também conhecido como Cais do Porto, na cidade de Fortaleza (CE). Com influências progressiva, punk e rock'n'roll, a banda produz um som contemporâneo e às vezes cru e pesado, sem seguir padrões musicais, ou um estilo específico, apresenta em sua composição letras políticas e poéticas, passeando pelo autoral, buscando valorizar sua identidade cultural.

O grupo já teve mudanças em sua formação original e participou de diversos eventos importantes como o Rock Titan, a *Mostra AudioVisual do Titanzinho*, Sarau Farol Rock, Feira NAPAZ, do Workshop de Teatro da UECE, Campeonato de surf Juventude na Onda, o ato Motim e tantos outros, dividindo palco com bandas de nome, como Água de Quartinha, Cidadão Instigado, Edu Lenda, Mona Gadelha, Jord Guedes, Os Renegados, Selvagem a Procura de Lei, dentre outros.

Éter Na Mente participou, em 2016, do Curso Laboratório Musical, onde gravou uma música, em 2017, com o produtor musical Gabriel Almeida (Coldness), chamada Meu Século, em que fala das mazelas sociais, e está trabalhando para que sua primeira demo ou álbum saia ainda 2019.

Sua formação atual: Patrick Cunha (guitarras), Paulo Lucas (baixo e back), Davih Lima (bateria) e Gleison Cruz (voz principal).

Conheça mais na página:

<https://www.facebook.com/bandaeternamente.com.br/>



COLETIVO SERVILOST

O *Servilost* é formado por jovens artistas moradores da comunidade do Serviluz. Começou como um grupo de grafiteiros com o intuito de propor a arte do graffiti para afirmar a potência do bairro em que moram. Jovens de outras áreas, como breakdance, surfe, educação ambiental, fotografia, audiovisual e produção cultural, foram compondo o que, hoje, configura-se como coletivo.

O nome *Servilost* surge da mistura do nome Serviluz com a palavra do inglês, *lost*. Entendemos que, para a cidade de Fortaleza, somos a “Comunidade Perdida”. A partir daí, nasceram outros sentidos para nomear quem somos e o que nos aproxima como “jovens perdidos em busca de algo”. E essa busca é o que nos move a intervir na comunidade do Serviluz, em especial, nos aspectos sociais, ambientais, culturais e artísticos.

Uma das principais intervenções do coletivo está localizada no Farol do Mucuripe, um patrimônio cultural da cidade de Fortaleza que, nos últimos anos, encontra-se abandonado, sofrendo da falta de atenção e manutenção. O *Servilost* vem mobilizando outros jovens e organizações do bairro na realização de ações ambientais e culturais, no Farol. Destacamos o mutirão da limpeza do Farol, bem como a organização de um sarau cultural com a apresentação de artistas do bairro, reunindo as expressões de poesia, repente, música, dança, teatro, entre outros. Na sequência do Sarau Cultural acontece o Farol Roots, um convite para festejar a vida.

O Coletivo também realiza ações de limpeza de praia, como o *Serviluz Mó Limpeza*, com a colaboração dos moradores, e o projeto *Limpendo o Mundo*. Nestas ações, fazemos a coleta de materiais recicláveis e, com esses materiais, propomos atividades como a *Oficina de Brinquedos Reciclados*, realizada em parceria com Manawa e Arteliê Karen Vasques. A oficina contou com a participação de crianças, jovens e adultos interessados em aprender a arte de se criar brinquedos a partir de materiais caseiros.

Em colaboração com o Campeonato de Surfe, realizado pelo Instituto Povo do Mar – Ipom, produzimos a *Virada Cultural Servilost*. Foi um final de semana inteiro de atividades como:

- Educação Ambiental, trazendo a exposição do Museu do Mangue e o contato com animais treinados, assim como a limpeza de praia com a colaboração do projeto Limpando o Mundo;
- Graffiti, trazendo artistas/colaboradores do bairro e de outras comunidades, colorindo os muros de algumas casas;
- Apresentações do grupo local de teatro *Dito & Feito*, rodas de breakdance e músicos locais e de outras comunidades;
- CineLost, trazendo um filme de um dos moradores/produtor local.

O *Coletivo Servilost* realiza também intervenções de resgate da memória de pessoas que moravam no bairro e já faleceram. No mês de março de 2016, o Coletivo nomeou um local de convivência, que até então não tinha nome, de

Praça Tiago Dias. Jovem sufista conhecido por se destacar no surf, Tiago Dias foi morto em 2012 em ocasião de uma rixa mal esclarecida. Ainda em março de 2016, o *Servilost* lançou na comunidade o RODABiKE, projeto de bicicleta comunitária onde o morador podia usar a bicicleta gratuitamente para realizar pequenos percursos.

Também colaboramos na organização e na curadoria das sessões do **Cine Ser Ver Luz** e das *Mostras AudioVisuais*, que acontecem no formato itinerante, nas ruas, praças e no Farol.

O *Servilost* criou uma página no Facebook onde partilha as produções visuais e audiovisuais, bem como atualiza notícias e informações da agenda cultural e das ações ambientais, divulgando também as atividades de outros aliados no bairro e na cidade de Fortaleza.

Conheça mais na página:

<https://www.facebook.com/servilost/>







AUTORES E
COLABORADORES

AUTORES

ALINE ALBUQUERQUE

Artista Visual e mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (PPGArtes| ICA| UFC), bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Supervisora pedagógica do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes. Participa do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas (LAMUR) e é colaboradora do **Cine Ser Ver Luz**.

ALISSON URSULINO

Estudante de Física da Universidade Federal do Ceará e ex baterista da banda Éter na Mente, atual da banda Overtune e morador do Serviluz. Toca bateria desde os onze anos, contabilizando treze anos de contato com o instrumento. Participando de alguns eventos e curadorias no Titanzinho vem colaborando com o **Cine Ser Ver Luz**.

ANDREA PINHEIRO

Jornalista. Doutora em Educação. Professora na Universidade Federal do Ceará e pesquisadora no Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia – LABGRIM, na UFC. Colaboradora do **Cine Ser Ver Luz**.

BRUNO RIBEIRO (SPOTE)

Artista do grafite e da tatuagem. Graduando em Artes Visuais, no Instituto Federal do Ceará – IFCE. Morador do bairro Serviluz, vem atuando na Associação de Moradores do Titanzinho e no Servilost. Colabora com o **Cine Ser Ver Luz**.

DAVID OLIVEIRA

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará, com pesquisa etnográfica sobre as experiências audiovisuais nas ruas do bairro Serviluz, em Fortaleza, realizadas pelo Coletivo Audiovisual Titanzinho. Colabora com o **Cine Ser Ver Luz**.

DEISIMER GORCZEWSKI

Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGArtes, no Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Realizou doutorado em Ciências da Comunicação na Unisinos e doutorado-sanduíche em Comunicação Audiovisual na Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha. Coordena o Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR.

DEISY SOUZA

Poeta e atriz. Participa do Grupo de Teatro Dito e Feito e da direção da Associação de Moradores do Titanzinho. Colabora com o **Cine Ser Ver Luz**.

ELSON VIANA

Publicitário, trabalha na Secretaria Estadual de Educação. Assessor de Comunicação do Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC. Participa do Laboratório de Pesquisa da Relação da Infância, Juventude e Mídia – LABGRIM na Universidade Federal do Ceará. Colabora com o **Cine Ser Ver Luz**.

FERNANDO CATATAU

Guitarrista e vocalista da banda Cidadão Instigado.

GLEISON CRUZ

Integrante da Banda Éter Na Mente. Diretor de Teatro do Grupo Dito e Feito, Arte Educador, Educador Social e ex-estudante do IFCE do curso de Secretariado. Realiza trabalhos de produção cultural. Foi da direção da Associação de Moradores do Titanzinho. Colabora com o **Cine Ser Ver Luz**.

IARA ANDRADE DE OLIVEIRA

Mestranda e Graduada em Psicologia na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É integrante do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social – LEPES e coordenadora do Projeto de Vida Titanzinho. Colabora com a Associação de Moradores do Titanzinho e com o **Cine Ser Ver Luz**.

INÊS VITORINO

Doutora em Ciências Sociais. Professora na Universidade Federal do Ceará e pesquisadora no Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia – LABGRIM, na UFC. Colaboradora do **Cine Ser Ver Luz**

JOÃO MIGUEL LIMA

Atento às plantas que irrompem pelo concreto, mantém também uma coleção de folhas secas. Bacharel em Ciências Sociais e mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, é pesquisador do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR (UFC) e colaborador do **Cine Ser Ver Luz**.

JOSEANE DAMASCENO

Assistente Social realizando Pós Graduação em Políticas Públicas. Educadora e coordenadora do Núcleo de Base do Serviluz. Participa da Associação de Moradores do Titanzinho e Colabora com o Cine Ser Ver Luz.

MARIA FABIOLA GOMES

Graduada em Cinema e AudioVisual, na UFC, e em Letras, na UECE. Moradora do bairro Serviluz, atua no Coletivo AudioVisual do Titanzinho e na Associação de Moradores do Titanzinho. Participou das pesquisas In(ter)venções AudioVisuais com Juventudes em Fortaleza e Porto Alegre; e Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz. Atualmente, participa da pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, no LAMUR, PPGArtes|UFC.

NATASKA CONRADO

Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Desde 2004, participa de coletivos e ações que promovem encontros, partilhas e afetos com cinemas. Integrou o Tela Tudo Clube de Cinema e o Cineclube Ideário. Faz parte do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas (LAMUR) e é colaboradora do Cine Ser Ver Luz.

PEDRO FERNANDES

Coordenador da Associação de Moradores do Titanzinho, atua no Coletivo AudioVisual do Titanzinho, no Conselho Popular do Serviluz e no Servilost. Participou da pesquisa Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz e, atualmente, participa da pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, no LAMUR, PPGArtes|UFC.

PEDRO ROCHA

Poeta e escritor. Morador do bairro Serviluz, vem atuando na direção da Associação de Moradores do Titanzinho. Educador no Núcleo de Base do Serviluz. Colabora com o Cine Ser Ver Luz.

NINA RIZZI

Escritora, tradutora, professora e editora.

RAFAEL BRASILEIRO

Graduando em Cinema e AudioVisual na Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica na Pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, vinculada ao Laboratório de Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, no Programa de Pós-Graduação em Artes |UFC.

SABRINA ARAÚJO

Professora e pesquisadora com mestrado em Políticas Públicas e Sociedade, graduada em Comunicação. Participa do Coletivo AudioVisual do Titanzinho, colabora com o Coletivo Aparecidos Políticos e integra a Rede Roxeda. Participou das pesquisas In(ter)venções AudioVisuais com Juventudes em Fortaleza e Porto Alegre; e Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz. Atualmente, participa da pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, no LAMUR, PPGArtes|UFC.

SAMAISA DOS ANJOS

Jornalista e mestre em comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Transformada em comunicadora e pesquisadora a partir de trabalhos com foco na infância, juventude, mídia e cidade. Colabora com o Cine Ser Ver Luz.

TANCREDO

Rapper do Farol Rap. Colabora com o Cine Ser Ver Luz.

COLABORADORES

AMANDA SOARES

Graduanda em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Ceará. Foi Bolsista de Iniciação Científica na Pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, vinculada ao Laboratório de Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, no Programa de Pós-Graduação em Artes |UFC. Nesta publicação colaborou na organização de um conjunto de informações das sessões, no período da bolsa.

JORGE REINALDO

Graduando em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Ceará. Foi Bolsista de Iniciação Científica na Pesquisa Cinema In(ter)venção: Cine Ser Ver Luz, vinculada ao Laboratório de Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR, no Programa de Pós-Graduação em Artes |UFC. Colabora com o Cine Ser Ver Luz e, nesta publicação, participou com algumas fotografias, realizadas no período da bolsa.

PRISCILLA SOUSA

Tem formação em Fotografia e Audiovisual pela escola Porto Iracema das Artes. Participa na direção da Associação de Moradores do Titanzinho e colabora com o Servilost, Coletivo Audiovisual do Titanzinho, Conselho Popular do Serviluz e Plataforma Afrontamento. Atuou também na produção e realização do projeto Serviluz das Artes: EcoVisuais, atividade de educação ambiental e arte urbana; Projeto Surf das Manas que visa o protagonismo feminino. Atualmente realiza um trabalho de pesquisa para a construção do site Acervo Digital do Serviluz, projeto aprovado no Rumos Itaú 2017/2018. Participa como proponente do Projeto Cineclubes Ser Ver Luz- Edital Cinema e Vídeo da Secult (2015) e também do processo de criação dos cartazes das sessões Peixinho. Colaborou na Pesquisa Coletivo AudioVisual do Titanzinho: Cine Ser Ver Luz, no LAMUR PPGArtes |UFC. E, nesta publicação nos presenteou com algumas fotografias.





REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO



APOIO



COLABORAÇÃO



NÚCLEO DE BASE DO SERVILUZ



BAR DO CHILA



DEPÓSITO PONTO DA CONSTRUÇÃO



Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC
Av. da Universidade, 2932 - Fundos - Benfica
Fone: (85) 3366.7485 / 7486
CEP: 60020-181 - Fortaleza - Ceará
imprensa@proplad.ufc.br



facebook.com/cineclubeserverluz
 cineclubeserverluz.wordpress.com



UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO CEARÁ

